

DEFESA DE ESPINHO

APARTADO 39
4501 ESPINHO COI
PORTE PAGO
ANO 63 • NÚMERO 3310
19 DE OUTUBRO 1995
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA □ SEMANÁRIO □ FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS □

O "obrigado" da Câmara a secretário de Estado



Reconhecida pela forma como foi tratada por Alexandre Relvas, durante o seu mandato, como secretário de Estado do Turismo, a Câmara Municipal de Espinho convidou o governante prestes a cessar funções a visitar a cidade, para o home-

nagear. No decorrer de uma sessão solene, o presidente José Mota entregou a Alexandre Relvas uma salva de prata, na qual foi gravada esta legenda: *Ao Amigo de Espinho e Secretário de Estado de Turismo Dr. Alexandre Relvas. A Câma-*



ra Municipal de Espinho. Depois, autarcas, governante e outros convidados foram visitar as obras do complexo desportivo.

Págs. 2 e 3

As obras de manutenção no campo de golfe Impacto ambiental será muito positivo

Na sequência da nossa reportagem de há oito dias sobre as obras que decorrem no campo de golfe, em Silvalde, publicamos hoje uma carta-esclarecimento da direcção do clube, na qual são dadas garantias de que o impacto ambiental da área envolvente será "muito positivo".

Pág. 7



Assaltos na cidade
Comerciantes têm sido os alvos preferidos



Tradição foi cumprida nas festas dos Altos Céus

Pág. 7

Nesta edição Separata de 8 páginas

Associando-se ao centenário da fundação da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, o nosso jornal insere na edição de hoje uma separata de 8 páginas, em que a efeméride é evocada por responsáveis da corporação e da cidade, nesta caso particular, do presidente da Câmara.

1895 100 ANOS 1995

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Falar da História dos BVE é falar da nossa própria História

Comandante Gomes da Costa: "Tudo o que fazemos é por amor à causa"

100 ANOS

Secretário de Estado do Turismo homenageado pela Câmara

“Com Alexandre Relvas foi possível trabalhar em prol de Espinho”

O secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas, foi homenageado pela Câmara Municipal de Espinho, na passada sexta-feira, numa cerimónia realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, à qual estiveram presentes, para além do presidente José Mota, todos os vereadores, presidentes de junta e outras individualidades da terra (civis e militares). O homenageado recebeu das mãos do chefe do executivo camarário uma salva de prata, com o símbolo da cidade, uma serigrafia e um presente.

Depois da cerimónia, o presidente da Câmara mostrou ao secretário de Estado, duas das mais importantes

obras em curso: a clínica de ténis e a nave polivalente, já com contornos bem visíveis.

Durante o acto público de homenagem, no salão nobre dos Paços do Concelho, o presidente, José Mota, justificou o evento como **singela cerimónia**, que tem como finalidade **demonstrar por acções aquilo que por vezes a magreza das palavras não revela suficientemente**, não poupando elogios ao membro do Governo (PSD), deixando claros a mensagem e o **entendimento de que, durante ano e meio de mandato, foi possível resolver com ele diversos problemas relacionados com as obras apoiadas pelo Fundo de**

Turismo, nomeadamente as que têm a ver com as verbas das contrapartidas do jogo.

José Mota referiu, a propósito, o caso da Piscina Solário Atlântico e muito em particular a **transferência dos cerca de dois milhões de contos destinados inicialmente à construção de um hotel no Parque da Cidade e que acabaram por ser muito justa e criteriosamente afectadas à construção de um importante Centro Multimeios e à renovação da beira-mar.**

O presidente da edilidade espinhense exortou ainda algumas das qualidades pessoais de Alexandre Relvas,



como simpatia e abertura evidenciadas pela sua per-

sonalidade.

E revelou:

Jamais encontrei, da sua parte, qualquer resistência ao diálogo, tendo deparado

sempre com uma evidente boa-vontade em contribuir para a resolução dos problemas. Sempre encontrei

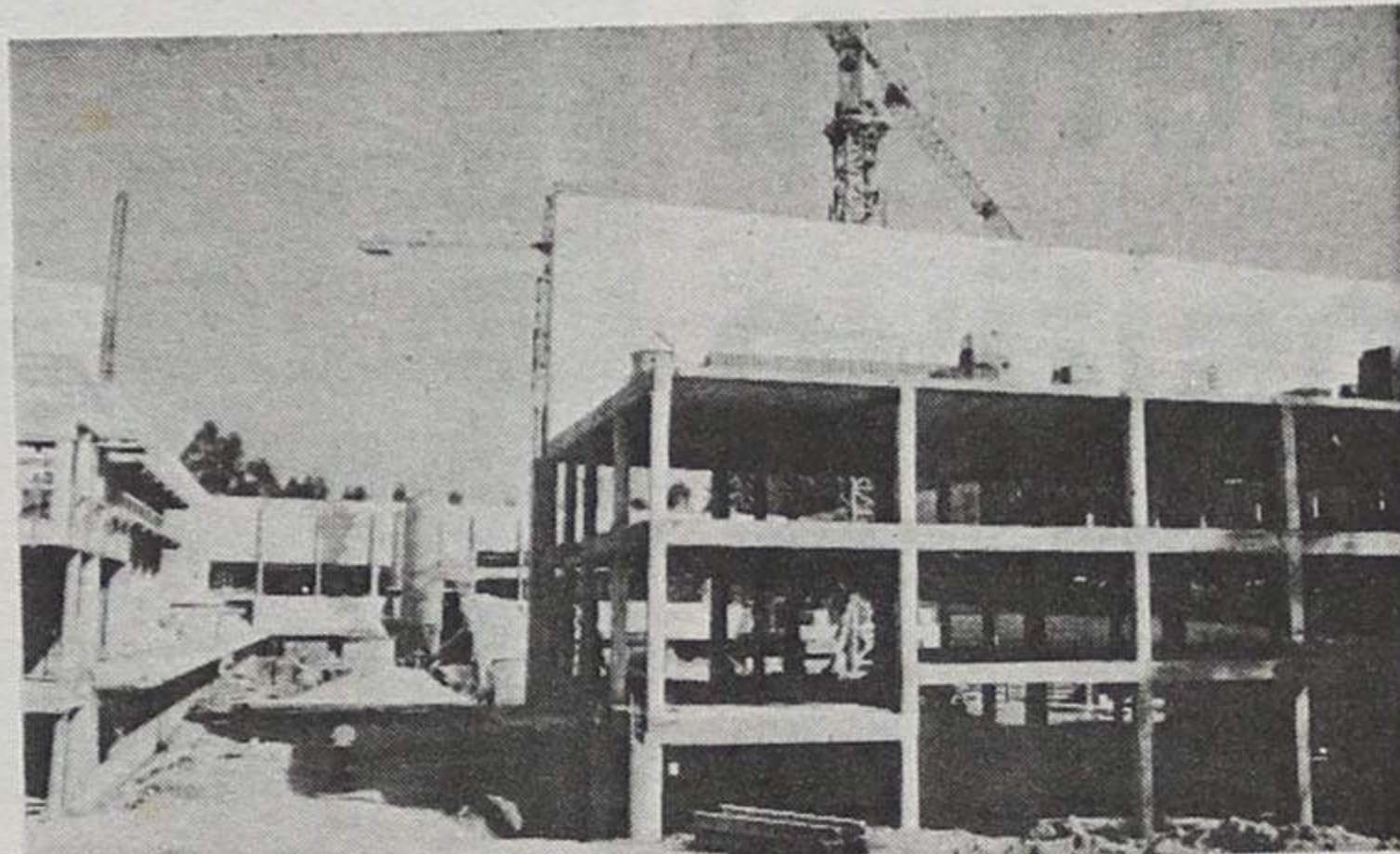
Nave polivalente desportiva poderá ser entregue em 31 de Janeiro

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, revelou na passada sexta-feira, que o complexo de ténis do parque da cidade deverá estar concluído já no final de este ano, enquanto a nave polivalente desportiva poderá ser entregue à autarquia no dia 31 de Janeiro de 1996.

Segundo José Mota, o cumprimento destes prazos

será bastante importante visto que a autarquia **já assumiu alguns compromissos para a realização de provas internacionais, entre as quais está uma “poule” de apuramento para os Jogos Olímpicos, em voleibol, em Abril ou Maio de 1996.**

Para o complexo de ténis, **já foi aberto um concurso público de exploração.**



E explicou:

Trata-se de um equipamento que tem de ser preservado e gerido com todo o cuidado. Tem de ter muita vida e não apenas com uma utilização esporádica durante o ano. Estamos a tomar todas as precauções, no sentido de lhe dar uma grande dinâmica, de modo a que Espinho venha a ganhar com isso. No país não há nada com a dimensão deste complexo de ténis e estou certo de que iremos atrair grandes provas internacionais, bem como será feito um trabalho na formação de jovens jogadores.

Quanto à forma de gestão da nave desportiva, nada adiantou, apenas disse que

terá de ser uma gestão que tenha em conta todos os interesses que representa. É evidente que as regras da função pública são muito apertadas e não permitem uma boa gestão. Terá de ser encontrada uma boa solução de modo a permitir que a infraestrutura seja devidamente aproveitada sem que se vá deteriorando.

E concluiu:

Todos estes equipamentos, mais o centro multimeios, cujo concurso público será aberto na próxima semana, Espinho vai ter condições para a prática de desporto e lazer, como a maioria dos concelhos do país ainda não tem.

Reportagem fotográfica de
VÍTOR LANCHA

Alexandre Relvas/Manuel Violas na inauguração da clínica de ténis

À chegada ao complexo de ténis, em Silvalde, o responsável técnico da Câmara, eng.º Nogueira da Silva, mostrou a Alexandre Relvas, a planta daquele empreendimento.

Em tom de brincadeira, com muita simpatia, José Mota convidou o homenageado a participar num jogo de inauguração do complexo de ténis, em Fevereiro ou Março de 1996, ao qual o membro do Governo respondeu:

Venho fazer um jogo consigo, senhor presidente! José Mota respondeu:

Comigo não, mas aqui com o dr. Manuel Violas!

Ficou então marcada a partida entre Alexandre Relvas e o presidente do conselho de administração da concessionária do jogo em Espinho, Solverde, de onde vieram os fundos (contrapartidas) aplicados nestes tão importantes empreendimentos desportivos.

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

ODONTOPEDIATRIA / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

— Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 722931
— Rotunda da Boavista, 182-2.º H 3 - Porto - Telef. 6007175

Acordo com as entidades: ACASA; CGD; ADSE

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26 Nº 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

...ível ...inho”

abertas as portas da Secretaria de Estado do Turismo, e independentemente das diferenças político-partidárias sempre foi possível trabalhar com seriedade em prol do desenvolvimento do concelho de Espinho.

“Ideias claras de José Mota foram decisivas na aplicação das verbas”

Com alguma emoção em suas palavras, Alexandre Relvas, respondeu às palavras elogiosas do autarca espinhense, começando por dizer:

Os cargos públicos têm uma dimensão que, de certa forma se aproxima da canção que diz que “Coimbra tem mais encanto, na hora da despedida”. O nosso dia-a-dia são as críticas, os problemas e as urgências e é no fim deste exercício que se revela a amizade e muitas vezes a gratidão pelo trabalho.

O homenageado não quis deixar de realçar em particular, a coragem do presidente da Câmara de Espinho ao realizar esta cerimónia, que não é assim tão singela! Pensava eu que iria ter um encontro com ele, com os vereadores e com alguns elementos da Assembleia Municipal.

E prosseguiu:

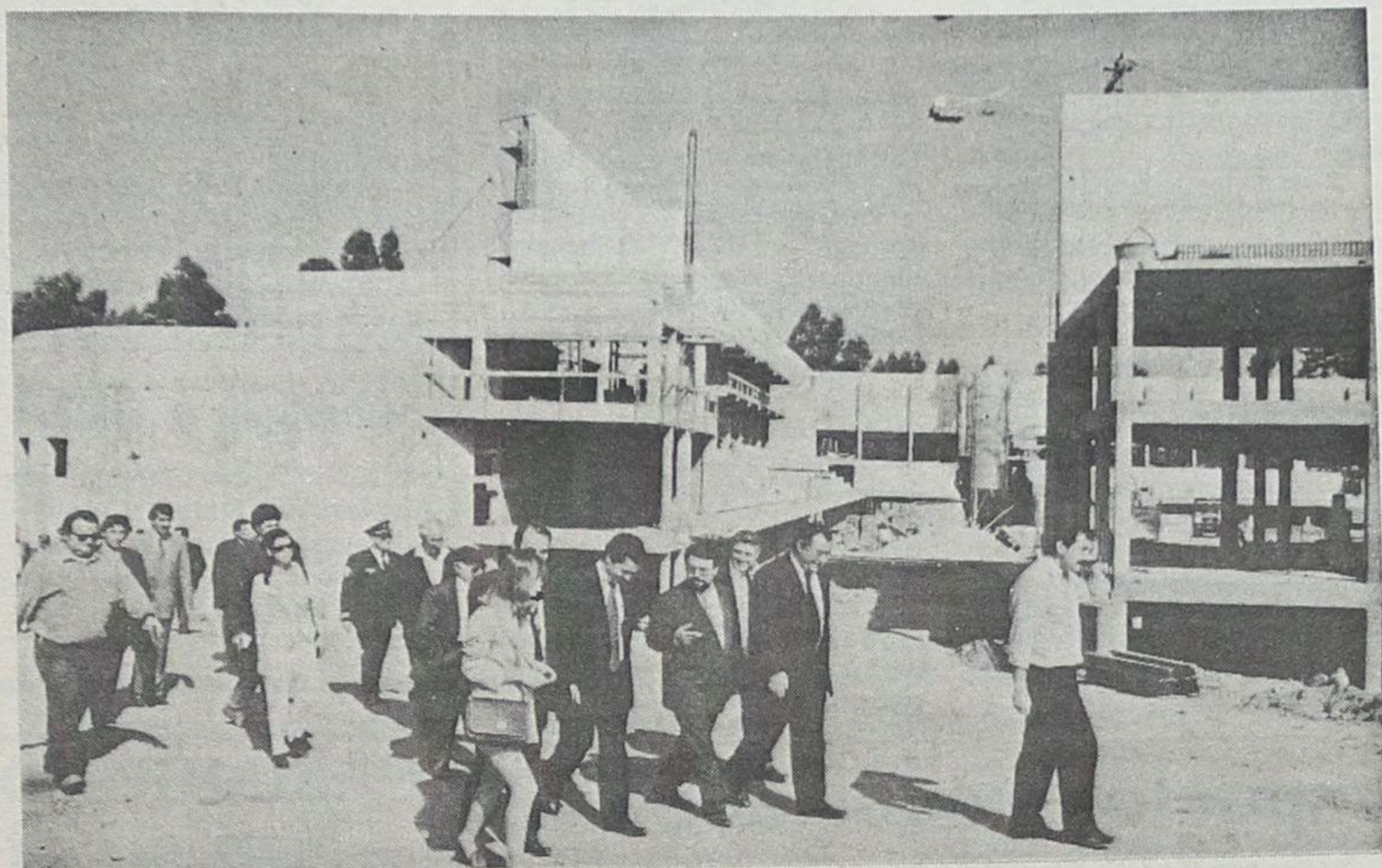
Nos governos do professor Cavaco Silva, procura-



mos pautar-nos pelo elevado sentido de Estado e pela percepção clara do interesse público. Nessa perspectiva, a cooperação institucional é decisiva hoje em

do turismo, o que nos aproximou na aplicação das verbas do jogo. Foi esta conjugação de perspectivas que permitiu que muitos problemas que se acumularam

frentes de mar, aos equipamentos sociais, recuperação do património foi uma decisão de peso para o sector turístico e particularmente para os habitantes de Espi-



dia. No presidente da Câmara encontrei uma perspectiva de relações profundas, de ideias claras sobre o crescimento de Espinho e da política de crescimento

durante anos fossem resolvidos ao longo deste último ano e meio.

O facto de se ter dado prioridade à legislação urbana, à recuperação das

nho.

Mais tarde, de visita às obras em curso, nomeadamente, o complexo de ténis e a nave polivalente desportiva em tom divertido, Alexandre Relvas, respondeu à questão de abandonar o Governo e de se esquecer das obras que aqui estão a ser feitas:

O presidente da Câmara já me convidou para vir à inauguração do complexo de ténis e para jogar ali uma partida. Estas obras serão dificilmente esquecidas, em termos da região Norte. A nave desportiva é uma das melhores do país e será certamente um centro desportivo com dimensões que ultrapassarão o próprio concelho. É impossível não estar atento ao que aqui se vai passando!

Manuel Proença

“Espero que o novo secretário de Estado venha imbuído do mesmo espírito”

- desejo do presidente da Câmara

Durante a visita que o secretário de Estado, Alexandre Relvas, fez ao complexo de ténis e à nave polivalente desportiva, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, reafirmou o apreço que tinha, particularmente, por este elemento do Governo. No entanto, outros governantes, que por cá passaram, durante o seu mandato, também mereceram destaque, como foi o caso de Falcão e Cunha.

Segundo José Mota, as palavras por si proferidas na sessão solene de assinatura do protocolo de luta contra a pobreza mostraram a importância de um processo tão importante, por si levado a peito e pelo Ministério do Emprego e Segurança Social.

No entanto, qualquer que seja o elemento do Governo que se desloque a Espinho, segundo o presidente da Câmara, é sempre recebido com muito carinho.

Para José Mota, Alexandre Relvas foi um óptimo secretário de Estado que, independentemente de sermos de cores partidárias diferentes, sempre nos abriu as portas, entendeu e compreendeu os nossos pontos de vista. Não houve nenhum problema que não tivesse sido resolvido! Sempre se resolveram os assuntos de acordo com os interesses da Câmara e de Espinho.

Para o líder do executivo espinhense, os votos são de que o novo secretário de Estado do Governo socialista venha imbuído do mesmo espírito.

E lançou-lhe um repto:

Espero que continue o trabalho feito por este secretário de Estado em relação a Espinho. Se o fizer terá todo o meu apoio, toda a minha colaboração, e também poderá ter uma homenagem. Se fizer o contrário, terá a minha oposição, mesmo contra o meu partido. Sou o presidente da Câmara de Espinho e não me considero representante de nenhum partido! Devo, somente, explicações aos espinhenses.

M.F.RIBEIRO

Joias

“CRÉDITO PESSOAL”

M.F.RIBEIRO Joias, criou um *Sistema de Crédito Pessoal* para aquisição de joias, pratas e relógios podendo efectuar o pagamento em suaves prestações. Agora é mais fácil comprar pagando até 6 prestações sem encargos financeiros.

A M.F.RIBEIRO Joias, oferece aos seus clientes o *Certificado de Garantia* com as características da joia adquirida.

Duas ourivesarias, com atendimento personalizado

SEDE: Rua 19, 276 - 4500 Espinho - ☎ 02.720051/Fax: 02.7311889
FILIAL: Hotel Solverde - Granja - Espinho



Nos contratos comerciais

Lei passa a permitir arrendamentos a prazo

O Decreto Lei que regulamenta o arrendamento urbano foi recentemente alterado, por forma a estender a reforma que vinha sendo aplicada aos arrendamentos, ao comércio, indústria e ao exercício de profissões liberais, e aos contratos destinados a outros fins não habitacionais.

Nesse domínio, o mercado de arrendamento passará pela possibilidade de conferir às partes a natureza temporária aos contratos de arrendamento, podendo ainda ser convencionado um prazo para denúncia por parte do senhorio.

Abre-se assim, o caminho à

fixação convencional de regimes de actualização de rendas nos contratos com duração efectiva superior a cinco anos, bem como naqueles onde não esteja estipulado qualquer prazo.

Nesta nova regulamentação está previsto as partes poderem estabelecer qual delas será responsável pela execução de qualquer tipo de obras.

No entanto, as alterações não são aplicáveis aos contratos já existentes.

Eis as modificações ao diploma:

ARTIGO 1.º O artigo 12.º do

Regime do Arrendamento Urbano, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 321-B/90, de 15 de Outubro, doravante designado por RAU, passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 12.º
(...)
As obras de conservação ordinária estão a cargo do senhorio, sem prejuízo do disposto no artigo 1043.º do Código Civil e nos artigos 4.º e 120.º do presente diploma.

ART. 2.º São inseridos no capítulo III do RAU os artigos 117.º a 120.º, com a redacção seguinte:

ARTIGO 117.º
Estipulação de prazo de duração efectiva
1 - As partes podem convencionar um prazo para a duração efectiva dos arrendamentos urbanos para comércio ou indústria, desde que a respectiva cláusula seja inequivocamente prevista no texto do contrato, assinado pelas partes.

2 - Aos contratos para comércio ou indústria de duração limitada, celebrados nos termos do número anterior, aplica-se com as necessárias adaptações, o regime dos artigos 98.º a 101.º, salvo o disposto no artigo seguinte.

ARTIGO 118.º
Renovação e denúncia
1 - Os contratos de arrendamento a que se refere o artigo anterior renovam-se automaticamente no fim do prazo, por igual período, se outro não estiver expressamente estipulado, quando não sejam denunciados por qualquer das partes.

2 - As partes podem livremente convencionar um prazo para a denúncia do contrato pelo senhorio, desde que a respectiva cláusula seja reduzida a escrito.

ARTIGO 119.º
Actualização das rendas
Nos contratos de arrendamento para o exercício de comércio ou indústria em que haja sido estipulado um prazo de duração efectiva superior a cinco anos e, bem assim, quando não haja sido convencionado qualquer prazo, as partes podem estabelecer, seja no próprio contrato, seja em documento posterior, o regime de actualização anual das rendas.

ARTIGO 120.º
Regime das obras
1 - As partes podem convencionar, por escrito, que qualquer dos tipos de obras a que se refere o artigo 11.º do presente diploma fique, total ou parcialmente, a cargo do arrendatário.

2 - A realização de obras determinadas pelas autoridades administrativas em função do fim específico constante do contrato, quando devam ser suportadas pelo arrendatário, não carece de autorização do senhorio.

3 - Salvo cláusula em contrário, quando o arrendatário suporte o custo das obras, deve o senhorio indemnizá-lo, no termo do contrato, de acordo com as regras do enriquecimento sem causa.

ART. 3.º Os artigos 117.º e 118.º do RAU passam a ser os artigos 121.º e 122.º, respectivamente.

ART. 4.º O artigo 121.º do RAU passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 121.º
Remissão
É aplicável aos arrendamentos para o exercício de profissões liberais do disposto nos artigos 110.º a 120.º do presente diploma.

Art. 5.º É aditado ao RAU um capítulo V, do qual faz parte um artigo 123.º, com a seguinte redacção:

CAPÍTULO V
Do arrendamento para outros fins não habitacionais
ARTIGO 123.º

Arrendamento para outros fins
1 - Aos contratos de arrendamento urbano para qualquer aplicação lícita do prédio, não habitacional e diferente das constantes dos capítulos III e IV do presente diploma, pode ser aplicável o disposto nos artigos 117.º a 120.º, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 - Se o contrato de arrendamento se destinar ao exercício de uma actividade não lucrativa, podem as partes, em alternativa e de forma expressa, convencionar a respectiva sujeição ao regime dos artigos 98.º a 101.º do presente diploma.

ART. 6.º O presente diploma não é aplicável aos contratos celebrados antes da sua entrada em vigor.

Acção de formação no Cinanima 95

A Cartoon Portugal e o Cinanima 95 vão levar a cabo nos dias 7, 8 e 9 de Novembro um curso de formação de «Iniciação ao Story-Board», a funcionar durante o horário 10-13h e 15-18h.

A orientar os formandos estarão três personagens ligadas à animação: Zepe, Fernando Galrito e Amélia Martins. O limite de participação é de 15 pessoas e as inscrições irão decorrer até 25 de Outubro.

No átrio do Cinema S. Pedro, durante a semana do certame (7 a 12 de Novembro), estará patente ao público uma exposição de projectos em curso de autores de cinema de animação nacionais.

Entretanto, a comissão organizadora do Cinanima analisou os trabalhos jornalísticos referentes à anterior edição do festival, tendo deliberado atribuir o prémio a João Quaresma, do diário «Jornal de Notícias». O troféu será entregue na sessão de encerramento do Cinanima 95, a realizar no dia 11 de Novembro, aquando da entrega de prémios da 19ª edição do certame.

Projecto da "Quinta" já tem premiados

Em reunião ordinária do dia 26 de Outubro, a Câmara Municipal de Espinho deliberou atribuir o primeiro lugar do concurso público para o projecto de conjunto habitacional da Quinta - Paramos, ao arq. Carlos Nuno Lacerda. O segundo posto foi entregue à firma Albino, Marta e Cardielos; tendo sido atribuído o terceiro lugar a Avelino Teixeira Barros Nunes.

As menções honrosas recaíram sobre os concorrentes Sónia Teles Silva, Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Rebolho, Arquitectos e José Miguel T. Regueiras, respectivamente.

«Gira Espinho» em directo de Paramos

A Rádio Globo Azul prossegue o seu «périplo» pelas freguesias de Espinho com a transmissão em directo de Paramos, na sexta-feira, pelas 22 horas, do programa «Gira Espinho».

A emissão far-se-á a partir do Salão da Junta de Freguesia de Paramos, sendo a entrada livre.

Romagem à campa de António Russo

No próximo domingo, dia 22, a comissão concelhia de Espinho do Partido Comunista Português vai realizar uma romagem à campa de António Russo, no cemitério de Anta.

A concentração está marcada para as 11 horas no Largo do Souto, na Vila de Anta.

CASIMIRO DE ANDRADE NELSO ALVES REIS

MÉDICOS DENTISTAS

Consultório: RUA 22 (Junto à Câmara)
Telef. 724909

PRECISA-SE

Senhora para cozinha de Snack-bar

Contactar telef. 7311886 (entre as 13h00 e as 17h00)

VENDE-SE

ÓPTIMO T4

C/ garagem individual
Em Espinho

Telefone, 72 65 40

ADMITE-SE

JOVEM EM PART-TIME

C/ Carta de Condução

.....

Telefone, 731 33 28

DECORPISOS

TACOS • PATQUETES • SOALHOS • INSTALAÇÕES • RENOVAÇÕES • DECORAÇÃO DE PISOS DE MADEIRA ESPECIAL

(para 35 m²) **Raspar • Envernizar (3 aplicações de verniz)**
Desde 1650\$00 m² c/ este cupão
5 ANOS DE GARANTIA • Válido até 02/11/95

Rua 33 N.º 317 • Telef. 72 83 21 • 4500 ESPINHO

Agro-Pecuária Espinho

Tudo para o Agro e a Cria

Peixes • Pássaros • Outros Animais • Trelas • Coleiras
Aquários • Acessórios • Sementes • Artigos de Jardim
Vendem-se Pintos por encomenda • **Promoção Aquários**

Dispomos de assistência veterinária de 2ª a 6ª das 18h30 às 19h30

Rua 28 nº 954 - 4500 Espinho • Telf.: (02) 7313761

FERTECTOS

- Tectos Pladur - Tectos Falsos
- Divisórias
- Estores
- Revestimentos de Paredes
- Isolamentos Térmicos e Acústicos

ORLANDO FERREIRA
GUIZANDE - Tel. 056.915476

JOÃO MORAIS
ESPINHO - Tel. 02.7313438

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA
para zona de Espinho

Oferece-se boas condições de trabalho
e óptimo ordenado - Pede-se referências

Tels. 02-7322036 (expediente) - 02-723352 (depois das 20h00)

VENDE-SE

T3 C/ GARAGEM

Prox. Tribunal
15.900 c.

ESCRITÓRIOS

Centro de Espinho
9.000 c.

T2 C/ GARAGEM

NOVO
12.900 c.

T3 EM CONSTRUÇÃO

1 Piso completo
Acab. de luxo

Telefone, 731 14 00

Câmara e Assembleia em sintonia

Complexo de Ténis deve ser dado à exploração

Com a realização de mais uma reunião ordinária na passada segunda-feira, 16 do corrente, a Assembleia Municipal continuou a despachar os assuntos da *Ordem de Trabalhos*. E foram mais dois.

O Plano de Pormenor do Quarteirão compreendido pelas ruas 24, 41, 20 e Caminho de Ferro, que já vieram à Assembleia, pela primeira vez, no tempo de Romeu Vitó e voltaria, posteriormente umas tantas vezes mais e que fora sempre recambiado ao executivo ou porque o processo não vinha correctamente instruído ou porque a proposta da Câmara - como aconteceu na última sessão - não correspondia ao conteúdo do ponto da *Ordem de Trabalhos*, recebeu do plenário um "sim" maioritário.

Mas foi o Complexo de Ténis que a Câmara garante estar concluído no fim de Dezembro - contra a opinião de alguns que opinam que nem no próximo ano a obra chegará ao seu termo - que prendeu, de uma forma cuidada a atenção dos deputados municipais, que acabariam por encontrar uma fórmula consensual de deliberação para salvaguardar - disseram - qualquer aspecto menos claro da proposta da Câmara. E é por ela que vamos começar a abordar o assunto, transcrevendo-a, quase por inteiro em caixa anexa.

Não teriam os deputados compreendido os objectivos exactos da proposta da Câmara em termos do conceito "concessão". Toda a Assembleia se manifestou concordante em que a Câmara não fizesse a exploração

directa do Complexo mas começou, logo nas primeiras abordagens, a prevalecer a ideia e o propósito de prever duas "explorações".

Guy Viseu, do PSD, que começou por concordar com a entrega da exploração por concurso, por uma questão de coerência, que em relação ao Parque de campismo sempre defendeu a mesma prática, afirmou:

"Entendemos que o Complexo de Ténis deve ser dado à exploração, a quem de direito, isto é, a quem tenha capacidade e competência. Mas há que considerar e separar dois tipos de exploração: a desportiva e a comercial. Não acreditamos numa qualquer entidade capaz de, simultaneamente fazer a gestão de lojas, restaurante e bar e, ao mesmo tempo promova eventos nacionais e internacionais mantendo o princípio do "polo de uma prática desportiva salutar". Uma exploração conjunta de uma só entidade levaria à sub-contratação e aí, na prática, alguma coisa ia sair prejudicada.

Também Jorge Carvalho se manifestou contrário à concessão de tudo em bloco, que não traria o melhor aproveitamento do Complexo e deixou um aviso:

"Esperamos que a atribuição se não torne num favor a alguém..."

Carlos Gaio também manifestou algumas preocupações, que não divergiam substancialmente da dos deputados anteriores e, em consequência, começou de apresentar um esquema de deliberação que salvaguardasse a posição da Assembleia.

O "esquema" acabaria

por se tornar num texto consensual com a seguinte redacção:

"1 - A Assembleia Municipal concordou com o princípio de que a exploração do Complexo de Ténis seja assegurada de concessão, em função dos objectivos definidos na proposta da Câmara e 2 - aguardar que os termos concretos dessa concessão sejam apresentados a este plenário pela Câmara Municipal, reservando-se a AM o direito de os analisar na perspectiva de melhor prosseguir os já referidos objectivos contidos na proposta do executivo".

Antes da Ordem do Dia - Animação turística do Verão foi positiva, mas...

Terminamos, exactamente, por onde os trabalhos começaram, pelo período da *Antes da Ordem do Dia*, que, em teoria, devia ocupar os deputados durante uma hora. Foi um pouco mais, mas ninguém se queixou.

José Azevedo abriu os trabalhos solicitando à assembleia autorização para admitir um novo documento, uma moção do PP, assinada por Correia de Araújo.

A Assembleia concordou, considerando a oportunidade e, sem discussão, o documento foi aprovado por unanimidade. Tem a ver com os últimos acontecimentos em Timor, onde, segundo os relatos diários, as autoridades indonésias vêm fazendo centenas de prisões, nomeadamente entre os jovens, cujo único crime será o de quererem uma pátria livre e independente.

Correia de Araújo argu-

mentava, na introdução da moção, que desde o massacre de Santa Cruz, é este o momento, porventura, o expoente máximo dum acervo de intolerância, opressão e violência que tem vindo a ser desencadeado pelo regime indonésio e que importava apelar, mais uma vez à opinião pública internacional para que esta, sem ambiguidade, hesitação ou hipocrisia tome clara posição sobre tão dramático problema.

A Assembleia concordou com os argumentos e com o apelo e, assim, *solidária com o povo mártir da Timor-Leste manifestou a sua mais viva indignação e repúdio por mais este violento acto perpetrado pelo regime indonésio.*

Pela mão do Partido Socialista veio à Assembleia uma recomendação que começava de conjugar cinco vezes o verbo considerar no gerúndio para terminar num texto que muitos deputados consideraram um misto de moção/recomendação, texto que, para ser votado e aprovado sofreu alterações, para não sobrevalorizar - concluiu-se do teor das intervenções - uma não provada correcta política de animação turística seguida pela Câmara, ficou com a seguinte redacção, separando as fórmulas regimentais:

1 - A Assembleia Municipal congratula-se pela política de animação turística de Verão seguida pela Câmara e 2 - recomenda que um programa adequado continue a ser desenvolvido na medida do possível na época de Inverno, no sentido que uma animação diversificada e viva da nossa cidade per-

mita captar não só o visitante e o turista como também a própria juventude local.

O nº1 foi aprovado com 16 votos a favor e 8 abstenções do PSD e o nº 2 por unanimidade.

...Desta vez e por motivos óbvios não entramos nem nos considerandos nem na argumentação dos interventores!

Registamos a presença na assistência de duas senhoras, cidadãs espinhenses, que tencionariam usar o direito de intervenção.

Não chegaram ao fim. Os trabalhos arrastaram-se para além da sua paciência e saíram.

Os trabalhos da Assembleia serão retomados no dia 25 do corrente.

José Sampaio

Exigências da Câmara sobre propostas dos concorrentes

Oportunamente, sob proposta conjunta do presidente da Câmara e do vereador Rolando de Sousa, o executivo aprovou, por unanimidade a seguinte proposta, que nos termos da Lei, subiu à Assembleia Municipal onde recebeu o tratamento que noticiamos em separado:

"A análise do cronograma de execução física do Complexo de Ténis de Espinho permite concluir que a obra terá a sua conclusão em finais do próximo mês de Dezembro. Trata-se de uma infraestrutura que vai valorizar extraordinariamente o parque desportivo do Município, permitindo a prática de um desporto que vem, cada vez mais, granjeando adeptos e que, ao mesmo tempo, permitirá substancial melhoria na animação turística, não só do concelho, mas de toda a região envolvente. Importa, agora, pois, definir o modelo de gestão a dar ao equipamento em causa".

"Atendendo à especificidade que envolve a exploração de uma infraestrutura desta envergadura; atendendo a que esta Câmara não possui estrutura que permita o desempenho de uma gestão eficaz, propõe-se - e a proposta foi aprovada por unanimidade - que seja dada à concessão a exploração do Complexo de Ténis de Espinho, a adjudicar mediante concurso público tendo em conta os seguintes objectivos base (o sublinhado é nosso):

1 - Potenciação do serviço a oferecer à população, em particular, à juventude de Espinho, vitalizando as infraestruturas já existentes de forma a que possam cumprir o seu objectivo como pólo de uma prática desportiva salutar; 2 - Enriquecimento da animação turística da região em que Espinho se encontra inserida, viabilizando no Complexo um calendário de eventos nacionais e internacionais."

O mesmo documento avança com algumas exigências quanto ao conteúdo de futuras propostas a apresentar pelos concorrentes interessados que deverão considerar:

"1 - A gestão corrente do complexo, nomeadamente no que concerne a serviços de recepção, manutenção de campos, escola de ténis, animação social, lojas, restaurante, bar, etc. 2 - A calendarização de eventos com expressão e notoriedade nacional e internacional que possa promover a animação desportiva e turística de Espinho e da região (...).

ESMORIZ

Dr.ª Carla Santiago e Dr. Luís Matos
CLINICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Cirurgia - Odontopediatria - Dentisteria - Prótese
Prótese fixa - Endodontia - Paradontologia

Av.ª da Praia - Edifício Panorama, 205 - Sala P
(em frente ao cinema) - 3885 Esmoriz

2.ª a 6.ª e Sáb. manhã - Convenções: ADSE; C.G.D.;
Telefone, 056-755400

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 nº 342 - 1ª Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

1ª Publicação

ANUNCIA-SE: que no dia 5 de Dezembro de 1995, pelas 10 horas, neste tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 190/95 - 1ª Secção, vão à praça, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado nos autos, os bens que abaixo se indicam, pertencentes à Executada, e dos quais é fiel depositário o Sr. MANUEL PINTO DE CASTRO, casado, comerciante, sócio-gerente da executada e com residência profissional na sua sede.

EXEQUENTE - MARONAGRES PAVIMENTOS PORCELÂNICOS, LDA., com sede em Chousa Nova - Ílhavo - AVEIRO;

EXECUTADA - MANUEL CASTRO - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA., com sede na Rua 2, nº 1119 - ESPINHO.

BENS A ARREMATAR

- Um balcão frigorífico em inox, com máquina de cerveja a copo incorporada;

- Quinze conjuntos de acessórios de casa-de-banho;

- Uma máquina de café FUTURMAT INOX.

ESPINHO, 95.10.11.

A Juiz de Direito,

Paula Fernanda Cadilhe Ribeiro

A Escrivã-adjunta,

Maria Régia Alves Moreira

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

2ª Publicação

FAZ-SE SABER que no DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1995, PELAS 9,30 HORAS, pelo 2º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, nos autos de Execução Sumária Nº 1.632/94, instaurados por "SUN CHEMICAL PORTUGAL, TINTAS GRÁFICAS, SA", com sede na Zona Industrial de V. N. de Gaia, R. Caminho do Senhor, Serzedo, V. N. de Gaia, contra "PAPIRO - REPRESENTAÇÕES, LDA.", com sede na Rua 23, nº 445, 1º A, Espinho, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis que constituem o recheio do escritório da executada.

É fiel depositário dos bens o Sr. Nuno André de Barros Vasconcelos e Sousa, com domicílio na sede da executada, o qual é obrigado a apresentar os referidos bens a quem os pretender examinar.

Espinho, 27 de Setembro de 1995.

A Juiz de Direito,

a) Isabel Pereira Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) Avelino Neves Duarte

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s) penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da publicação do 2º e último anúncio.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA Nº 1560.A/94-2ª JUÍZO

EXEQUENTE - FERNANDO MARTINS LOBO, residente na Rua 29, nº 261 - Espinho.

EXECUTADA - HORTA BRIOSO & C.ª LD.ª, com sede na Rua 14, Nº 1209 - Espinho.
Espinho, 29.09.95

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

Laboratório Moderno de Análises Clínicas de Espinho, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

N.º de Matrícula: 00301/810420.

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 501.139.214.

N.º de Inscrição: 09.

N.º e Data da Apresentação: Ap. 09/95.09.13.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Vítor Hugo de Azevedo Damasceno.

Mais Certificado que foram alterados os art.ºs 4º, 5º, 6º e 7º e aditados aos art.ºs 10º e 11º do respectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção:

4º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de **DOIS MIL CONTOS**, dele pertencendo uma quota de mil e quatrocentos contos ao sócio JOSÉ ARTUR BATISTA MADUREIRA SERRANO e três de duzentos contos, pertencentes uma a cada um dos sócios MARIA MANUELA RODRIGUEZ SEOANE, JORGE ALBERTO LOBO GONÇALVES GARRIDO e LUIS ALBERTO DA COSTA MONTEIRO.

5º

1 - A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - em caso de penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial da quota;

b) - em caso de insolvência ou falência de qualquer sócio;

c) - em caso de cessação de quota a terceiros sem obtenção de prévio consentimento da sociedade;

d) - em caso de falecimento de qualquer sócio.

2 - Deliberada a amortização de qualquer quota, deverá a sociedade liquidá-la pelo valor que resultar de balanço especial organizado para o efeito, e em seis prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira no primeiro dia útil do mês posterior ao da tomada da deliberação.

3 - A deliberação deverá ser tomada no prazo máximo de três meses a contar do conhecimento do facto determinante da amortização por parte da sociedade.

6º

1 - A cessão de quotas a terceiros depende do consentimento da sociedade.

2 - Tem-se por feita a terceiros a adjudicação de quota a cônjuge de sócio por efeito de partilha consequente a divórcio ou simples separação de bens.

7º

1 - A gerência, será exercida por **um ou dois gerentes**, cabendo-lhe a função de gerir correntemente os negócios da sociedade e de a representar, em juízo e fora dele, podendo ainda transigir, confessar ou desistir em qualquer pleito em que a sociedade seja parte.

2 - A gerência poderá ainda adquirir, alienar ou onerar bens móveis ou viaturas automóveis, bem como dar ou tomar de locação estabelecimentos comerciais.

3 - A sociedade fica vinculada com a assinatura de **um só gerente**.

4 - Fica desde já nomeada do gerente o sócio **JOSÉ ARTUR BATISTA MADUREIRA SERRANO**.

5 - A responsabilidade técnica e clínica da actividade social fica atribuída, desde já, à sócia **MARIA MANUELA RODRIGUEZ SEOANE**, podendo aquela ser alterada por deliberação social tomada em assembleia geral.

10º

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes, devendo, no primeiro caso, e sem prejuízo do disposto no artigo quinto, os herdeiros nomear um deles que a todos represente.

11º

Em caso de dissolução da sociedade, a assembleia geral nomeará um ou mais liquidatários, e decidirá sobre a forma da deliberação.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 28 de Setembro de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

AMÉRICO ABREU Representações, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

N.º de Matrícula: 01095/950921.

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:

N.º de Inscrição: 01.

N.º e Data da Apresentação: Ap. 04/95.09.21.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Américo Pereira Abreu e mulher Maria da Conceição Teixeira de Castro Abreu, c. na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1º - A sociedade adopta a firma "AMÉRICO ABREU - REPRESENTAÇÕES, LDA", e tem a sua sede na Rua Vinte e Dois, 365, 3º Direito, na cidade de Espinho.

§ único - A gerência da sociedade fica autorizada a abrir sucursais, filiais ou outras formas de representação.

2º - Constitui objecto da sociedade: comércio, importação, exportação e representações de grande variedade de produtos, nomeadamente mobiliário de jardim, materiais de construção, equipamentos para churrascaria e similares.

3º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de **QUATROCENTOS MIL ESCUDOS**, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4º - Precedendo deliberação tomada em Assembleia Geral, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante máximo de um milhão de escudos.

5º - A gerência da sociedade fica afecta ao sócio Américo Pereira Abreu, sendo bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, neles se englobando a compra e venda de veículos automóveis para a sociedade.

6º - A sociedade tem a faculdade de amortizar a quota de qualquer sócio em caso de arresto, penhora, arrolamento ou quando a quota seja objecto de qualquer procedimento judicial que não seja o de inventário.

O valor da amortização será o valor nominal da quota à data da amortização.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 28 de Setembro de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Senhora dos Altos Céus - programa honrou a tradição

A população de Esmo-
ães, em Anta, voltou a
aprichar no programa das
festas em honra da Senhora
dos Altos Céus, a prolon-
gar, aliás uma tradição que
vem de longe.
Houve muito por onde
escolher, e tudo foi feito ao

No sábado houve arrai-
al, antecedido de missa ves-
pertina e da actuação dos
ranchos infantil e "senior"
Nossa Senhora dos Altos
Céus, Grupo Cultural e Re-
creativo Semente e Grupo
Recreativo Etnográfico de
Aradas. Depois, a encerrar

los mais idosos, embora
sejam estes (continuem a
ser estes) os maiores adeptos
desse género musical.

A segunda feira foi espe-
cialmente marcada pela tra-
dicional Feira das Ovelhas,
mas não faltaram igualmen-
te, para além desse aconte-



foto de VITOR LANCHÁ

osto de todos - dos jovens
dos menos jovens.

Assim, não faltou a pre-
ença de agrupamentos mu-
cais, tão do gosto das ge-
ções modernas, e das ban-
de música, que os mais
elhos não dispensam.

Foi efectivamente um pro-
ama recheado de atractivos,
e tendo o seu ponto alto no
mingo e segunda feira, re-

essa noite de grande anima-
ção, houve uma bonita ses-
são de fogo de artifício.

O programa de domingo
iniciou-se com a entrada no
recinto das festas das ban-
das de música de Espinho e
de Gueifães da Maia, a que
se seguiu a missa solene e a
procissão, que viria a per-
correr o itinerário habitual,
tendo à frente a fanfara dos

cimento, vários outros dig-
nos de registo. Foi o caso,
por exemplo, da actuação
da Tuna Musical de Anta,
da parte da manhã e a da sua
congénere de S. Paio de
Oleiros., da parte de tarde.
Foi o caso, ainda, depois do
jantar, da actuação do gru-
po Roconorte, que se pro-
longou até às primeiras ho-
ras do dia seguinte.

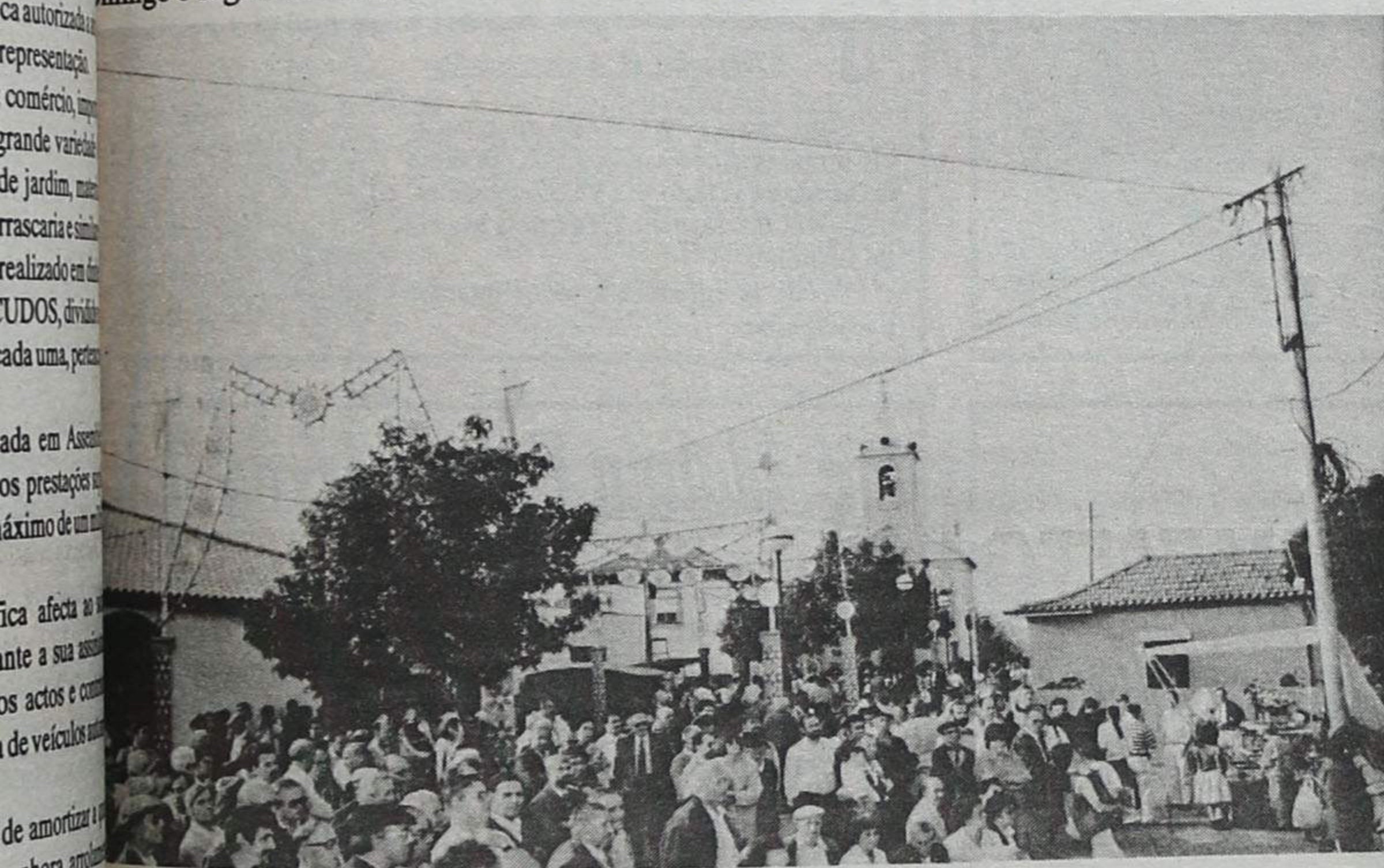


foto de VITOR LANCHÁ

ará no próximo domin-
o, 22 do corrente, com a
alização da original Feira
s Tremoços, ao princípio
tarde, seguida da actuação
duo Manel e Maria e do
njunto SOS.

Bombeiros Voluntários Es-
pinhenses.

O concerto das bandas
convidadas foi outro núme-
ro saliente do programa,
presenciado aliás por muita
juventude e não apenas pe-

É óbvio que para o êxito
das festas muito contribuiu
o estado do tempo, com
muito calor durante o dia e
com uma temperatura su-
portável no período da noi-
te.

As obras de manutenção no campo de golfe Impacto ambiental será muito positivo

A direcção do Oporto Golf Club já reagiu à reportagem feita por "DE" e publicada na sua última edição, sobre as obras que decorrem no topo norte do campo de jogos. Mas fê-lo de uma forma singularmente correcta, a dar a todos nós uma invulgar lição de hombridade.

Quisemos, como aliás era nosso dever, registar o depoimento de responsáveis do clube sobre as referidas obras, completando desta forma a reportagem que iniciáramos oito dias antes e que por razões de espaço (e só essas) não poderia entrar nessa edição.

Aconteceu que em vez dessas declarações, a direcção do Oporto Golf Club entregou em mão, a um representante do nosso jornal, o texto que publicamos na íntegra mais adiante.

Através dele se pode concluir estar a mais antiga colectividade desportiva de Espinho, empenhada "em melhorar as condições de utilização do campo, por forma a preservar o espírito que presidiu à sua fundação, sem nunca esquecer o impacto ambiental daí resultante que se crê ser, neste caso, uma vez mais, muito positivo."

Há, pois, motivos para se confiar em que as áreas vizinhas do recinto destinado à prática do golfe não venham a ser afectadas em termos ambientais, antes surja um cenário que pela sua qualidade possa vir a corrigir as ideias dos que exteriorizaram as suas preocupações.

Dito isto, vamos à carta:

O semanário que V. Exa. dirige publicou recentemente um artigo dedicado às obras de melhoramento em curso no campo de jogo deste clube, o qual, pelo facto de conter afirmações menos exactas, poderá ter lançado alguma confusão nos seus leitores.

Não quer esta direcção que uma ideia menos clara se instale na mente do público quanto aos princípios e objectivos do clube e, bem assim, quanto ao teor das obras de manutenção que constantemente leva a cabo no seu campo, dado que pela sua antiguidade ele é já parte integrante da cidade de Espinho e do seu cartaz turístico da Costa Verde, colaborando, como tal, na importante tarefa de atracção de visitantes a esta nossa região.

Porque este clube deve uma atitude de completa transparência a todos quantos o rodeiam e, bem assim, às entidades com quem se relaciona e de quem recebe apoios e porque, simultaneamente, espera de todos a melhor compreensão e a melhor colaboração, vem solicitar-se a V. Exa. a publicação desta carta nesse semanário, a qual não tem outra pretensão que não seja o completo esclarecimento do público sobre esta matéria.

A cidade de Espinho já conta com o nosso clube desde 1890. Desde essa data que Espinho e o golfe se relacionaram o que constituiu, na época, uma situação absolutamente original, dado que iriam decorrer mais de 40 anos até se assistir à criação de um segundo

campo de golfe em Portugal. O espírito que presidiu à constituição do clube foi bem o de proporcionar aos seus sócios e aos seus convidados, visitantes da região, a possibilidade de praticarem este desporto nas melhores condições possíveis. Este espírito manteve-se até aos nossos dias, sendo certo que presentemente, o número de pessoas interessadas no golfe, em Portugal e no estrangeiro, se multiplicou muitas vezes e, por consequência, o seu poder de atracção turística aumentou concomitantemente, tornando-se numa actividade prioritária do cartaz turístico nacional.

É bem conhecido de todos os que se relacionam com este desporto e, portanto de muitos dos leitores desse semanário, dada a estreita e antiga relação da cidade de Espinho com o nosso clube, que a manutenção do campo é um trabalho que não se esgota e que requer uma constante atenção, não só no aspecto da conservação e desenvolvimento das espécies vegetais que caracterizam o seu ordenamento, como no da constante procura de melhoria do ambiente, os quais se pretendem atingir com a plantação de espaços verdes e arborizá-los onde anteriormente existiam terrenos áridos, sujeitos a eventual degradação.

É o caso das obras que actualmente decorrem no topo norte do campo, como o foram, por exemplo, as obras que há cerca de dois anos decorreram na zona fronteira à Carreira de Tiro. Trata-se, essencialmente, de construir uma protecção contra os ventos dominantes na zona, do Norte e do Noroeste, que pelo seu elevado teor de salinidade dificultam o desenvolvimento de certas espécies vegetais de corrente utilização em campos de golfe e de, ao mesmo tempo, melhorar o seu ordenamento transformando-a numa zona verde mais aprazível.

Quando os trabalhos de redesenho estiverem concluídos, aquela área apresentar-se-á como uma zona relvada e arborizada que funcionará não só como protecção à parte Noroeste do campo, como acima se referiu, mas também como um espaço verde mais saudável e mais agradável ao olhar não só dos seus utilizadores como ao dos residentes das áreas contíguas. Alguns incómodos que estes trabalhos possam ter causado ou estejam a causar nesta fase, para os quais o clube pede a compreensão de todos, em breve cessarão com a rápida plantação da área movida e a sua adaptação ao plano descrito.

Em suma, a norteação dos trabalhos em análise é bem, repete-se, a de melhorar as condições de utilização do campo por forma a preservar o espírito que presidiu à sua fundação, sem nunca esquecer o impacto ambiental daí resultante que se crê ser, neste caso, uma vez mais, muito positivo.

A direcção deste clube espera ter contribuído para o esclarecimento de V. Exa. e dos leitores do seu semanário com esta carta e fica, desde já, à sua disposição para qualquer pontual explicação que possa ainda vir a necessitar.

ANÚNCIOS

ALUGUÉIS

ARRENDAM-SE APARTAMENTOS TIPO T1 E T3 EM ESPINHO C/ ou s/ mobília, temporariamente ou por contratos de 5 anos. NORTALGARVE de Isidro F. Mota. Lic.º N.º 483-AMI. Telf: (02) 7310256/7.

ALUGAM-SE QUARTOS C/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno almoço, tratamento de roupa e garagem. Telf. 72 00 02 ou 72 89 72.

ALUGO APARTAMENTOS T0, T1, T2 E T3. Totalmente equipados. TV Satélite, telefone, garagens, limpezas. Rua 62 n.º 156. Telf: 7310851/2. Fax: 7310853.

ALUGA-SE TEMPORARIAMENTE

TE ÓPTIMO APARTAMENTO, totalmente equipado. Telefone 744 3251 durante a semana. Telefone 72 38 08 aos fins de semana.

APARTAMENTO NO JUNCAL T2+1. Telf: 782 82 44 e 731 24 00.

ALUGA-SE OU VENDE-SE APARTAMENTO. Angulo Rua 18 e 41. Telf: 764 44 19.

APARTAMENTO T2 C/ garagem na Rua 8 c/ Rua 35. Telf: 056-364935.

ESPINHO AV.º 8, QUARTO MOBILADO, c/ direito a cozinha. Contactar Rua 62 n.º 500. Telf: 72 14 88.

BOA MESA

A VARINA-Restaurante, peixe e marisco, sempre fresco. Aberto todos os dias. Rua 2 n.º 1269 - Telf. 72 46 30 - Espinho.

ENSINO ARTES DECORATIVAS

Estanho, porcelana russa, decoração de vidros, espelhos, baixos relevos, pintura de porcelana e gessos, esmalte a frio e outros. Individual ou em grupos, todas as idades. Telf: 72 85 94.

MÉDICOS

Dr. JOAQUIM FERREIRA MENDES-Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9 n.º 295-2.º Esq. - Telf: 72 17 10.

PRECISA-SE

INSATISFEITO! Um bom rendimento em part-time, sem comprometer a sua ocupação de tempo inteiro? NECESSITAMOS DAS PESSOAS CERTAS JÁ. EM TODO O PAÍS. Tel. 056-753254 e 0931-293461.

EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA-Contactar telf: 744 28 94.

CONHECE PESSOAS! Brasil, Suíça, África do Sul, Taiwan, etc. Grande oportunidade comercial. Telefone já. Tel. 056-753254 e 0931-

293461.

EMPREGADA PARA GELATARIA sem experiência. Telf: 731 04 41 (depois das 20 horas).

COMPANHIA DE TECNOLOGIAS DE PONTA procura pessoas dotadas de dinâmica empresarial, full-time ou part-time, para marcar entrevistas. Telfs: 056-754273 ou 0931-571698.

RAPAZ OU RAPARIGA ATÉ AOS 18 ANOS. Telf: 72 08 24/5.

MOTORISTA. Informa telemovel: 0936-726932.

TEM FARO PARA OS NEGÓCIOS? Sabia que foi lançada uma nova marca exclusiva, com rótulo parisiense pelo que necessitamos de Distribuidores Independentes em part-time? Possibilidade de bónus e comissões elevadas. Telfs: 056-754273 ou 0931-571698.

MOTORISTA PARA TAXI C/ ordenando ou comissão. Resposta a este jornal ao n.º 8443.

CABELEIREIRA, AJUDANTE DE CABELEIREIRA E MANICU-

RE. Telf. 731 40 53

SERVIÇOS

VITOR LANCHAPassagem para o nosso sistema cassetes de vídeo que lhe enviemos do estrangeiro. Passamos para vídeo filmes super 8m/ m. Trabalhos em vídeo para amadores, qualquer formato. Todo o tipo de reportagens. Contactos: Bip Alfanumérico-094-3508041. Deixe só o nome e o n.º de telefone ou Telf: (02) 72 53 44 (24H). SERVIÇO PROFISSIONAL-VITOR LANCHACHA-ESPINHO.

VENDAS

ESPINHO: MORADIA TIPO T4, NO MELHOR LOCAL DA CIDADE! Com 240m2, mais garagem para 3 carros, 2 terraços, varanda, 2 fogões de sala, salão de jogos, etc, etc... VENDA URGENTE. SOMENTE 40.000C. NORTALGARVE de Isidro Fontes Mota. LIC.º N.º 483-AMI. Telf: (02) 731 02 56.

ESPINHO: T4 RECUADO, c/ vistas panorâmicas, 170m2, mais terraço e varanda, 3 banhos, fogão de sala, roupeiros, etc. OPORTUNIDADE ÚNICA! 27.000C. NORTALGARVE de Isidro Fontes Mota. LIC.º N.º 483-AMI. Telf: (02) 731 02 57.

ESPINHO: T3 JUNTO AO MAR, COMO NOVO, COM GARAGEM INDIVIDUAL, E MUITO MAIS. 16.000C. NORTALGARVE de Isidro Fontes Mota. LIC.º N.º 483-AMI. Telf: (02) 731 02 56.

APARTAMENTOS NA RUA 14 c/ Rua 37 e na Rua 8. Telf: 732 20 36.

GARAGEM FECHADA na Rua 19 e 30. Telf: 732 20 36.

VENDE-SE OU ALUGA-SE ESCRITÓRIOS no Edifício S. Pedro-Espinho. Telf: 732 20 36.

CASA VELHA. c/ quintal. Rua de Cassufas, Anta. Telf: 731 09 46.

T2 NOVO C/ 94M2. Lugar de garagem e arrumos. Mobilado. Rua 38. Telf: 72 58 36.

T3 HOTEL SOLVERDE-Novo, garagem para dois carros, suite, soalho corrido, madeiras lacadas, roupeiros de luxo. Preço: 18.000C. Telf: 783 00 42. Paulo Sérgio-Propriedades-Lic 824 AMI.

T2 RECUADO ESPINHO-Na Avenida 24, quartos com roupeiros, com terraço com lindas vistas-Preço: 12.000C. Paulo Sérgio-Propriedades-Lic 824 AMI. Telf: 783 00 42.

MORADIA ESPINHO-Com 5 quartos, junto à estação, r/c +1, com quintal e garagem. Preço: 35.000C. Paulo Sérgio-Propriedades-Lic 824 AMI. Telf: 783 00 42.

VENDO OU ALUGO ARMAZÉM DE 983m2 lugradouro 500m2. Rua Senhora da Luz 249 Cortegaça-porta trás da Sicor. Telf: 02-762 87 40. Telf: 02-762 50 99 casa.

MOBILIA CLÁSSICA-sala de jantar, sala de estar (maples de corou estante) e mobília quarto casal completa. Telf: 731 35 30 ou 72 36 99.

CASA VELHA C/ QUINTAL. Rua de Cassufas, Anta. Telf: 731 09 46.

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19



**MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL**

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROJECTO DE CONJUNTO HABITACIONAL DA QUINTA, EM PARAMOS - ESPINHO

Para efeitos de Publicação, cumpre-me informar que por deliberação de Câmara em sua reunião ordinária do dia 26 de Setembro de 1995, foram atribuídos os seguintes prémios aos concorrentes do Concurso em epígrafe: por unanimidade foi deliberado atribuir o 1º lugar ao concorrente referenciado com o n.º 193795 - Arquitecto Carlos Nuno Lacerda, Lda.; o 2º lugar ao concorrente referenciado com o n.º 473518 - Albino, Marta e Cardielos, Lda., Arquitectos; o 3º lugar ao concorrente referenciado com o n.º 388481 - Avelino Teixeira Barros Nunes e menções honrosas aos concorrentes referenciados com os números 671728 e 121506 - Sónia Teles Silva, Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Rebolho, Arquitectos e José Miguel T. Regueira, Arquitecto, respectivamente.

Com os melhores cumprimentos,
O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO
ANÚNCIO**

1ª Publicação

A Doutora ISABEL EUGÉNIA L.P.V. PEREIRA RAMOS, Juiz de Direito no 2º Juízo deste Tribunal:

FAZ SABER QUE nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA com o n.º 1414/94 deste 2º JUÍZO, em que é executado ANTÓNIO PEDRO FERNANDES RUA, residente em Rompecilha, S. Martinho das Moitas, S. Pedro do Sul, foi designado o dia 13 de Novembro pelas 9.30 horas, para a 1ª Praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do(e) maior(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: - Um armário de cozinha, uma mesa, um frigorífico, uma estante, um guarda fatos, um sofá de napa, um televisor e uma cómoda, que se encontram em poder do executado.

Data 22.09.95.

A Juiz de Direito,
a) *Isabel Pereira Ramos*
O Funcionário,
a) *Alice Belinha e Sá Relvas Dias*

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, Iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua Glória da Paz.

Obrigado mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicado por ter recebido a graça). M.I.S.M.A

Alzira Sousa Nogueira
Missa do 8º Aniversário

Sua filha vem, por este único meio, comunicar que manda celebrar missa por alma da saudosa extinta, dia 21, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradece desde já a quem possa comparecer.



Carlos Alberto Barbosa Fernando
Missa do 1º Aniversário

Sua esposa, filhos, nora, genro e demais família participam às pessoas de suas relações e amizade que no próximo sábado, dia 21, pelas 19 horas, será celebrada missa em sufrágio de sua alma, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que desde já agradecem a quem comparecer.



Manuel Domingues de Oliveira
Missa do 1º Aniversário

Sua esposa vem por este meio participar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto dia 25, quarta feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos participarem.



Guilhermina Rosa de Garcia Pinto Correia

MISSA DO 30º DIA

A família vem, por este meio participar às pessoas de suas relações e amizade que hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, se celebra missa em sufrágio de sua alma na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.

Espinho, 19 de Outubro de 1995

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telf. 72 51 29

Idalina Fernandes da Silva
AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro e demais família vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na missa de 7º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 19 de Outubro de 1995.

Fernando da Silva Gomes Correia - marido
Maria Beatriz Fernandes Correia de Paiva - filha
Manuel João Ribeiro Pais Clemente de Paiva - genro



Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telf. 72 51 29

Sérginho: "O objectivo é pontuar e só no fim faremos as contas"

Sérgio Paulo Fernandes Oliveira, é mais conhecido por Sérginho. Vindo do Cortegaça, pela mão de Guy Viseu, então vice-presidente para o futebol profissional dos "tigres", sagrou-se campeão nacional, no tempo em que Quinito liderava o plantel. Depois, visto que a sua experiência competitiva era muito pouca, foi emprestado ao Futebol Clube da Maia.

O jogador, quando para cá veio, diz que sentiu algumas dificuldades de adaptação ao Quinito não me deu muitas oportunidades. No Maia, joguei praticamente sempre e julgo que ganhei bastante experiência, que foi aquilo que não me aconteceu quando para cá vim pela primeira vez. O jogador, de médio-ala, passou para lateral direito. Segundo ele, o técnico, Nicolau Araújo, apostou em mim naquela posição e dei-me bem. O que lhe falta para chegar ao seu máximo? Acho que neste momento não me falta nada. Em-

bora jogue numa posição que até há bem pouco tempo era-me "desconhecida", e estava habituado a ser mais ofensivo, estou a gostar e estou no meu melhor. As coisas estão a sair bem. O que espera do Sporting de Espinho? Espero que continue a jogar e que o clube vá ga-

nhando os jogos. Gostaria de chegar ao final do campeonato, com todos (jogadores, equipa técnica, directores e sócios) satisfeitos com o trabalho realizado e com os objectivos atingidos. Acredita na subida de divisão? Se todos nós não acreditássemos que podemos ga-

nhar os jogos, não andávamos aqui! O nosso objectivo é ir pontuando jogo a jogo. No fim vamos fazer as contas.

Qual é o seu maior desejo?

É ser titular indiscutível. No final da época espero ter podido contribuir para que o Espinho suba de divisão. Vou trabalhar para poder merecer a confiança do técnico e de quem acreditou em mim.

Que saudades tem do passado?

Sempre tivemos boas equipas e sempre praticamos bom futebol. Tenho saudades do ano em que subimos à primeira divisão, que acabou por ser o corolário de uma magnífica época, onde tudo nos correu muitíssimo bem. Tudo o que tínhamos desse tempo, ou seja a óptima camaradagem e o ambiente de balneário, os bons profissionais e excelente ambiente de trabalho, temo-lo ainda hoje. Só nos falta subir de divisão e conquistar o título nacional.



Hóquei em patins Académica vence à tangente

A Académica de Espinho sentiu inusitadas dificuldades para levar de vencida a formação do Riba D'Ave. O resultado final de 3-2 ilustra bem as dificuldades por que passou a formação do Mocho ante um adversário que nunca abdicou de lutar e que poderia mesmo ter alcançado outro resultado não fosse a excelente actuação do guarda-linha local.

Na próxima ronda, os espinhenses irão medir forças com o Santa Cruz.

Em iniciados, a Académica surpreendeu pela negativa ao ceder um empate, no seu próprio terreno, frente à formação do Sobreira. Os infantis-A desembaraçaram-se facilmente do Sobreira por esclarecedores 15-0.

Juniores B Lourosa não escapou à "garra" dos "tigrezinhos"

A equipa de juniores B do Sporting Clube de Espinho venceu o Lusitânia de Lourosa por 4-0, passando a ocupar a terceira posição da tabela classificativa, juntamente com o Salgueiros.

Os "tigrezinhos", no próximo domingo, às 11 horas,

irão defrontar a turma de Vale de Açores.

Os iniciados, não foram além de um empate a uma bola com o Esmoriz.

Na próxima jornada, no domingo, às 11 horas, em Freamunde, defrontarão a turma local.

Golfe Joaquim Miranda e João Ribeiro vencem Taça Solverde

Os "greens" do Oporto Golf Club, em Silvalde, receberam no passado sábado, a Taça Solverde, naquela modalidade. Joaquim Miranda, foi o vencedor em "net", enquanto em "gross", João Nuno Mendes Ribeiro, foi quem ganhou.

No 8º aniversário das "Velhas Guardas" do Rio Largo Crendes da Corunha jogará em Cassufas

O Crendes Clube de Futebol, uma equipa de Abegondo, nos arredores da Corunha, é a equipa convidada a participar, no 8º aniversário das Velhas Guardas do Rio Largo Clube de Espinho. O jogo está marcado para as 21h30 do dia 28 do corrente, no campo municipal de Cassufas, e ao mesmo tempo será retribuição da espectacular recepção que "nuestros hermanitos" prestaram ao Rio Largo, a 29 de Abril passado, no estádio de Elvina. Esta equipa alega, que na Corunha triunfou por 4-2, vem em substituição das Velhas Guardas do Futebol Clube do Porto, que há muito tinham o dia 28 preenchido no seu calendário. Aliás, foram os "dragões" que no ano passado abrilhantaram os sete jogos desta secção de veteranos do Rio Largo, tendo então triunfado por 1-0. Depois do jogo amistoso, seguir-se-á, a partir das 20 horas, no salão nobre da Tuna Musical de Anta, o jantar de aniversário para o qual estão

convidadas diversas entidades autárquicas e públicas do nosso concelho. Findo o repasto terá lugar uma sessão de variedades com a presença do Grupo de Cantares Silveiro de Oliveira do Bairro, e cancenotistas do Orfeão de Espinho, podendo já adiantar-se a presença do

inconfundível Olímpio Capela. Nesta noite de festa, haverá ainda um largo espaço destinado aos habituais discursos por parte dos representantes das duas colectividades, Rio Largo e Crendes, e a entrega de lembranças à

simpática equipa corunhense. A cerimónia incluirá ainda uma homenagem ao ex-atleta Joaquim Santos, que foi precisamente com Américo Freitas um dos impulsionadores da formação da secção de veteranos, em Outubro de 1987. Paulo Pinto



Salvé 19/10/95

Ruben Miguel



Seus pais, irmã e avó, na passagem do 10º aniversário vem desejar-lhe muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e bons anos.

Salvé 23/10/95

Rosa Amélia Fernandes Costa
"Café Mico Preto"



Pela passagem do seu 33º aniversário seu marido, filha e filho vêm desejar-lhe muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e bons anos.

MÉDICOS DENTISTAS
JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS
SAMS, ADSE, CGD
Telefone, 728693
Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

Veteranos do CTE são vice-campeões nacionais

A equipa do Clube de Ténis de Espinho (CTE), constituída pelos atletas Manuel Castro, Manuel Leão, Alberto Tavares, Indaleto Silva e Fernando Lacerda, sagrou-se vice-campeã nacional de veteranos (+ 45 anos).

O CTE, detentor do título de campeão regional, deslocou-se no passado fim de semana ao Estádio Nacional, em Lisboa, para aí disputar o campeonato nacional da categoria.

Após uma brilhante vitória sobre a equipa da RTP (campeã regional de Lisboa), o CTE tentou ainda discutir o título com o CT de Braga (campeão regional do Porto), mas, apesar do empenho dos seus jogadores, não foi possível vencer tão poderosa equipa que acabaria por conquistar o campeonato sem qualquer derrota.

Seguiu-se a cerimónia de entrega de placas e medalhas aos campeões e vice-campeões.

5º RALLY PAPER SOLVERDE

28-10-95

PARTICIPAR

DIVERTE

INSCREVE-TE

HORARIO

De Segunda a Sexta Feira
9 h 15 a 00
14 h 15 a 00
Tel. 731 31 54Estamos à vossa
espera a partir do
dia 2-10-95 até
ao dia 27-10-95

9 h 15

LOCAL DE INSCRIÇÃO
Departamento de Pessoal da SOLVERDE
Casino de Espinho

Em cada equipa terá de haver um elemento do GRUPO VIOLAS

No próximo dia 28, pelas 9h15, irá realizar-se o V Rali Papper Solverde/Grupo Violas.

Na prova, poderão participar quaisquer equipas, desde que tenham inscrito, pelo menos um funcionário da Solverde ou das empresas do Grupo Violas, e no mínimo 2 e no máximo 4 concorrentes.

As inscrições terminam no dia 27 e poderão ser feitas

através do telefone 7313154 - secção de pessoal da Solverde.

A prova, como habitualmente, será disputada dentro do concelho de Espinho e limítrofes e haverá troféus para todos os participantes. O primeiro classificado receberá um prémio surpresa; haverá prémios para o carro mais bem decorado, melhor equipa feminina, etc..

Cruzeiro de Silvalde em Assembleia Geral

A Associação Desportiva Cruzeiro de Silvalde vai realizar no próximo dia 27, pelas 21h30, na sua sede, na Rua do Sisto, 284, em Silvalde, uma Assembleia Geral Ordinária.

Da ordem de trabalhos constam os seguintes assuntos:

Apresentação de contas; eleição de novos corpos gerentes para 1995/96; assuntos de interesse para a colectividade.

Desportos de Praia 95 no centenário dos bombeiros

No passado fim de semana, integrado nas comemorações do 1º centenário dos Bombeiros Voluntários de Espinho, as organizações desportivas "Sítios" realizaram um programa de Desportos de Praia, que englobou as modalidades de "surf", "bodyboard", "wave ski" e "kayaks" de mar.

A iniciativa, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia da cidade, Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências do desporto e Educação Física da Universidade do Porto, RTP, Pepsi e Nelo Mar Kayaks, teve a presença de 70 atletas.

Com ondas regulares, as provas decorreram a um ritmo intenso e os atletas participantes proporcionaram verdadeiras "imagens radicais", demonstrando todos os excelentes atributos nas mais especta-

culares manobras onde não faltou, como é evidente, muita coragem.

Por outro lado, o mar não esteve nas melhores condições para a prática da modalidade de "kayaks" de mar, por isso, a organização viu-se obrigada a anular a prova, visto estar em risco a integridade física dos atletas.

Eis as classificações:

"Surf" - 1º, Tó Bicas (Miramar); 2º, Miguel Boliquireme (Miramar); 3º, Luís Melo; 4º, Cristian Ferreira (Espinho).

"Bodyboard" - 1º, Tiago Ramires (Espinho); 2º, Nelson Pereira (Espinho); 3º, João Cruz (Espinho); 4º, André Chula (Porto).

"Wave ski" - 1º, Carlos Magalhães (Esposende); 2º, Nelo (Vila do Conde); 3º, Jone (Vila do Conde); 4º, Jaime Barros (Espinho).

OPEL

Luis Filipe & Irmão, Lda.

ADMITE ELECTRICISTA-AUTO

Enviar C.V. detalhado e manuscrito para
Apartado 558 - 4506 ESPINHO Codex
(Guarda-se sigilo)

COMPRA-SE URGENTE

T2 ou casa do mesmo tipo, usado
até 8.500 ou 9.000 contos
ESPINHO

Carta a este jornal ao nº 8391

«Defesa de Espinho» - 3316 - 95/10/19

APARDOMAR - Promoção Imobiliária, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.
N.º de Matrícula: 01094/950920.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: 01.
N.º e Data da Apresentação: Ap. 02/95.09.20.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por: José Manuel de Oliveira Maia, c. na comunhão de adquiridos com Berta Maria Portela Ramalho Maia; Edgar Manuel Martins de Oliveira e Silva, c. na comunhão de adquiridos com Fernanda Maria Ferreira de Sá Barbosa; Jorge Manuel de Cardoso Moreira, c. na comunhão de adquiridos com Maria José Duarte Cardoso Moreira e Ilídio Martins de Oliveira e Silva, c. na comunhão de adquiridos com Rosa Lídia Gaspar da Silva Neto de Oliveira, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito, do Código do Notariado
PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "APARDOMAR - Promoção Imobiliária, Lda." com sede na Rua 24, 4ª - A, nº 1019, cidade e concelho de Espinho.

SEGUNDO

A sede poderá ser mudada por simples deliberação da gerência, em todos os casos que a lei o permita sem mais formalidades.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a construção, promoção e venda de imóveis, comércio e serviços.

QUARTO

O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de 8.000.000\$00 (oito milhões de escudos) e corresponde à soma de quatro quotas iguais, no valor nominal de 2.000.000\$00 (dois milhões de escudos), pertencendo a cada um dos sócios.

Parágrafo único: A sociedade fica desde já autorizada a aumentar o capital social, até 40.000.000\$00 (quarenta milhões de escudos), por deliberação dos sócios, por uma ou mais vezes, nos próximos três anos, a contar desta data.

QUINTO

A gerência da sociedade, em juízo e fora dele, fica afectada aos sócios, desde já todos nomeados gerentes.

Parágrafo único: Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, salvo em assuntos de mero expediente, que bastará a assinatura de um gerente.

SEXTO

A gerência fica proibida de obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que lhe sejam estranhos, designadamente, em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, salvo em caso de deliberação tomada por unanimidade com votos de todos os sócios.

SÉTIMO

A cessão de quotas, total ou parcial é livre entre os sócios, ficando em relação a estranhos dependente do consentimento prévio e expresso da sociedade.

OITAVO

Um - A sociedade poderá amortizar qualquer quota, desde que sobre ela recaia penhora, arresto ou providência cautelar.

Dois - O valor de amortização será o que resultar do último balanço anual aprovado e pago no prazo de seis meses.

NONO

A sociedade poderá adquirir, deter ou alienar quotas ou acções de outras sociedades, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar agrupamentos complementares de empresas, novas sociedades, consórcios, associações em participação ou quaisquer associações.

DÉCIMO

Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo as da escritura, registos e encargos inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO

Ficam desde já autorizados os gerentes a proceder ao levantamento das importâncias depositadas na conta da sociedade, na Agência do Banco Nacional Ultramarino de Espinho, para satisfação das despesas de constituição, publicações, registos e aquisição de material necessário à instalação da sede.

DÉCIMO SEXTO

A sociedade poderá iniciar imediatamente a actividade, para o que a gerência fica correspondentemente autorizada a praticar quaisquer actos e negócios no âmbito do respectivo objecto.

DÉCIMO SEGUNDO

As Assembleias Gerais serão convocadas com antecedência mínima de 15 dias, através de carta registada.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 28 de Setembro de 1995.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

1895 100 ANOS 1995

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Falar da História dos BVE é falar da nossa própria História



Presidente dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Foi a 20 de Outubro de 1895 que a Real Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto fundou a secção de Espinho, cujo comando foi entregue a José Vitorino Damásio.

A alegria da fundação seguiram-se os momentos preparatórios de uma vida que até agora tem sido intensa e que começou precisamente quando, às 19 horas do dia 25 de Outubro de há cem anos (cinco dias apenas após a sua instalação), os Bombeiros Voluntários de Espinho foram chamados a socorrer uma embarcação que corria perigo.

Mais cinco dias volvidos e quando os relógios assinalavam as 7 horas, o comandante Damásio, acompanhado por oito bombeiros, era chamado a acudir ao primeiro incêndio que deflagrou na Rua da Costa.

Logo no ano seguinte, os factos se encarregariam de provar aos mais cépticos a necessidade da existência dos bombeiros em Espinho: em 1896 efectuaram 15 intervenções, a primeira das quais, no dia 5 de Janeiro, quando acudiam a uma inundação na Rua do retiro.

Dias antes de assinalarem o 1º aniversário da sua fundação, foram os Bombeiros de Espinho chamados, pela primeira vez, a intervir fora dos limites geográficos do concelho: estava-se no dia 4 de Outubro quando tiveram de acudir a um incêndio, ocorrido num quarteirão de casas na costa do Furadouro.

A título de curiosidade - e para que se pondere bem na evolução dos tempos - registre-se que o material necessário para apagar o incêndio foi transportado de comboio!...

Mas a sua intervenção mais espectacular, até esse dia, foi, sem dúvida, no dia 19 de Setembro, quando, às 11h30 foram chamados a acudir ao incêndio que deflagrava no Hotel Chinês, conhecido local de jogo e de encontro dos intelectuais - veraneantes e

residentes -, de que se destacava o ilustre médico, político e escritor espinhense, Manuel Laranjeira, cuja obra constitui ainda hoje, um dos mais significativos "ex-libris" culturais de que tanto nos orgulhamos.

Nessa altura, era proprietário do hotel, Carlos Evaristo. Para deblar as chamas, compareceu todo o corpo activo dos Bombeiros de Espinho, que conseguiram evitar o fim daquela unidade hoteleira, que ali acolheu o jantar comemorativo do 30º aniversário da corporação de bombeiros.

Mas foi na época pré-estival de 1903 que ocorreu um dos mais violentos incêndios com que se deparam os Bombeiros Voluntários de Espinho: tinham soado as 12 badaladas da meia-noite de 8 para 9 de Junho quando o sinistro eclodiu, na Rua Bandeira Coelho (hoje Rua 19) e no Largo da Senhora da Ajuda. Apesar de contar com intervenções de todo o corpo activo, as chamas só foram extintas às 10 horas da manhã.

Quatro anos durou a dependência dos Bombeiros de Espinho, face à Real Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto: a autonomia chegou em 1899, ano da elevação de Espinho a concelho, e logo no ano seguinte foi aprovado o primitivo estatuto, que seria reformado em 1932 - sete anos após a corporação ter sido agraciada com um voto de louvor pelo Governo da República.

Como se comprova, falar da História dos Bombeiros Voluntários de Espinho é falar da nossa própria História, do nosso passado.

E, se queremos honrar e prestigiar o passado, não é menos verdade que queremos contribuir para que o presente seja digno desse mesmo passado. E, no presente, temos preocupações, que são tão bem partilhadas por instituições como os Bombeiros. Falamos, por exemplo, da solidariedade, hoje interpretada em Espinho aos mais diversos níveis pelo executivo municipal a que tenho a honra de presidir.

É por isso que, ao dar os meus mais sinceros parabéns aos Bombeiros Voluntários de Espinho, acredito estar a felicitar também todos e cada um de nós, a quem cabe trabalhar para que os nossos filhos se orgulhem da nossa obra como nós nos orgulhamos da nossa História.

José Mota

(Presidente da Câmara Municipal de Espinho)

Comandante Gomes da Costa:

"Tudo o que fazemos é por amor à causa"

Trinta e seis anos de dedicação a uma só corporação não é um facto de todo vulgar nos dias que correm. O comandante Gomes da Costa é o testemunho evidente do espírito de altruísmo que ainda norteia a actividade dos «soldados da paz». Por esse facto, o chefe dos «Voluntários» não consegue olvidar o seu espanto quando, à guisa de comentário, lhe perguntam se os bombeiros são bem recompensados financeiramente pela sua labuta: «Quase ninguém acredita que tudo o que aqui fazemos é por amor à causa».

«Poucos portugueses conhecem o facto de Portugal ser admirado mundialmente pelo modo de funcionamento dos bombeiros, essencialmente à base do voluntariado», revela o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Admirador confesso de Dias Loureiro, o ex-ministro da Administração Interna que no entender do comandante desenvolveu um trabalho incessante em prol dos bombeiros, Gomes da Costa é um homem satisfeito com as condições ao seu dispor. É evidente que a corporação não está imune às carências que atingem de uma maneira geral as corporações nacionais. A contenção de despesas é uma das imposições existentes destinadas a assegurar a viabilidade económica dos bombeiros.

No rol dos desejos do comandante, perfilam-se

duas ambulâncias de pronto-socorro e um carro de comando das operações. «Estamos no bom caminho para garantir a indispensável qualidade de serviço», assegura o comandante Gomes da Costa.

A formação técnica dos bombeiros é, cada vez mais, uma realidade. Ou não esti-

avaliar pelas palavras de Gomes da Costa, os bombeiros estão no caminho certo: «Nunca como na última meia dúzia de anos se ouviu falar tanto na necessidade de melhorar as condições dos bombeiros». Só assim se explica o apoio significativo que tem sido prestado às quatro cen-



vessem os bombeiros numa «encruzilhada»: a escolha entre o crescimento sustentado e o desordenado. A

tenas de associações de bombeiros existentes no país inteiro que funcionam

Cont. na pág VII

100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS 100 ANOS

Bombeiros Voluntários de Espinho 1895-1995

Do sino da aldeia à sirene

* **Luís Martins da Silva**

O altruísmo e a solidariedade são categorias sociológicas universais, portanto, encontráveis em todos os povos. Algumas evidências, no entanto, testemunham particularmente em favor da sociedade portuguesa, destacando-se entre elas os serviços de bombeiros, uma instituição que em Portugal existe há 600 anos e que neste 1995 comemora o seu centenário na cidade de Espinho. A data do aniversário é 18 de Outubro, mas as comemorações estendem-se de Janeiro a Dezembro.

«Temos em Portugal uma instituição que nos honra, que tem sido louvada, invejada por todos os povos...», afirmou certa vez Almeida Garrett, ao discursar em 10 de Fevereiro de 1854 na Câmara dos Pares. A louvação feita pelo escritor, político e legislador português era para a Santa Casa da Misericórdia - fundada em 15 de Agosto de 1948 pela Rainha D. Leonor -, mas bem que poderia ser emprestada a esta

jóia ainda mais antiga no humanismo português que são os bombeiros voluntários (BV).

Bombeiros voluntários há



em todo o mundo, mas são raros os contextos em que o atendimento é prestado predominantemente sob esta modalidade, como acontece em Portugal. O comum em relação a outros países é a profissionalização da carreira, representando o engajamento benevolente um

papel supletivo. Em Portugal, ao contrário, das 457 corporações, 418 trabalham sem remuneração no combate aos fogos e prestação de

gação. Algumas inferências, no entanto, podem ser tiradas, seja com auxílio da literatura especializada, seja com a contribuição de depo-

António José Borges Regedor, 42 anos, director da Biblioteca Municipal de Espinho, membro do corpo directivo da Associação Humanitária dos Bombeiros de Espinho e que vem tentando sistematizar dados históricos sobre a entidade.

Entendo o Dr. Regedor que nas aldeias portuguesas sempre existiram formas de entreajuda e acção colectiva. Era próprio do ruralismo ancestral português não a grande propriedade funcionando nos moldes da fazenda-modelo que dava de tudo e tinha de tudo, mas a comunidade auto-suficiente, com infra-estruturas colectivas: o moinho, o forno, o açude, o baldio, os animais de carga e, por vezes, o rebanho. Não havia terras e riquezas em escala para o predomínio de grandes latifúndios auto-suficientes, mas havia consciência de que a união faz a força e proporciona o benefício de todos. Também as pessoas tinham a sua inserção na vida aldeã conforme as suas habilidades e especiali-

Quando tocava o sino, todos acorriam, porque algum fato importante demandava a atenção e a participação colectivas. E o sino da aldeia não tocava apenas chamando para a oração, mas também chamando para a acção.

A este contexto bem se aplica a antiga divisa cristã do *orat et laborat* (daí, a etimologia de laboratório), que bem caracteriza a boa medida das coisas (a *phronesis* grega) e que recomenda somar reflexão (oração) e acção (trabalho). Foi esta mística da reunião nos momentos litúrgicos e da dispersão na divisão das tarefas, porém dentro de uma racionalização destinada a usufruto colectivo, que inspirou as ordens religiosas, entre elas, a dos auto-suficientes mosteiros rurais beneditinos.

As mesmas forças gregárias e solidárias que se faziam atuar nos processos de produção também se apresentavam quando estava em risco a segurança das aldeias. Entre os factores de risco,

socorros. Dos 39 corpos assalariados, 21 são municipais, portanto, mantidos pelas câmaras; e 12 são privados de empresas. Acrescentam-se o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto; 4 companhias de sapadores bombeiros de outras cidades; e o Regimento de Lisboa. Em geral, as corporações têm uma média de 100 pessoas nos seus quadros. No total existem em Portugal, 38.824 (1994) bombeiros.

A formação portuguesa

E o que há de específico em Portugal que faz com que, aqui, as virtudes da solidariedade e do altruísmo sejam praticadas com tanto fervor, nomeadamente, através do combate voluntário aos fogos?

Somente uma aprofundada pesquisa científica poderia oferecer respostas objectivas e seguras a tal indaga-

mentos de pessoas experientes no ramo, seja levando em conta factos e circunstâncias.

A compreensão do fenómeno do voluntariado em Portugal passa necessariamente pela análise de alguns



ESPINHO - Monumento aos Mortos da Guerra e Quartel dos Bombeiros

aspectos socioculturais relacionados ao comunitarismo peculiar às aldeias portuguesas. Esta opinião é do Dr.

O sentimento de pertença dos indivíduos com relação à comunidade fazia dela uma grande família.

o fogo sempre foi um elemento que exigiu o combate colectivo. Foi neste contexto que nasceu do punho de D.

ALUGA-SE

**Apartamento, T1
Centro de Espinho**

PREDILEI - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Bolhão - Fiães - 4534 LOUROSA
Tels. 7646613-7648505-7646014-7451087 - Fax 7646284 - Telex 22563 P

EM ESMORIZ

ANDARES T3 e T4

⇒ Espaçosos e com bons acabamentos

⇒ Óptimos preços

⇒ A poucos metros da variante Miramar/Maceda

⇒ Zona Escolar

PREDIAL LINOS, LDA.

Telefone 056-753686

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO

de mercearia e Vinhos - C/ Residência

RENDA BARATA

Ângulo das Ruas 7 e 18
Telefone, 721677

ALUGAM-SE EM ESPINHO

**2 APARTAMENTOS T3
e UM APARTAMENTO T4**

todos c/ garagem

Informa e trata: J. Couto - Telef. 72 65 40 (horas expediente)

ne do Município

João I, em 25 de Agosto de 1395, a famosa Carta Régia, não só advertindo para as responsabilidades de cada um em sua casa para com o seu lume, mas efectivamente determinando "que no caso em que algum fogo levantasse (...) que todos os carpinteiros e calafates venham àquele lugar cada um com seu machado para haverem de atalhar o dito fogo. E que outrossim todas as mulheres (...) tragam cada uma seu cântaro ou pote". Também preconizava a prevenção ao roubo de tais situações, exigindo-se a presença dos correctores com as suas armas.

O voluntariado, ainda presente nas aldeias, nas cidades e na sociedade portuguesa como um todo, tem, portanto, raízes que se estendem na profundidade dos séculos e consolidam uma tradição. Entre as instituições portuguesas para as quais ainda converge a sedimentação dos valores do altruísmo e da solidariedade, estão os Bombeiros Voluntários, cujo funcionamento costuma ser identificado pelos próprios membros das corporações com a estrutura de uma grande família, baseada na distribuição de tarefas e no reconhecimento interpares do seu bom desempenho.

É por isso que ainda hoje é comum, nas aldeias e cidades portuguesas, o jovem viver à volta dos bombeiros e acabar tornando-se um deles. Entrar para os bombeiros ainda é equivalente de um rito de passagem pelas provas heróicas que os jovens têm de se submeter para se sentirem admitidos no rol dos homens de coragem. É uma forma de afirmação da virilidade positiva, que contrasta com o machismo ne-

gativo. Para as raparigas, é uma forma de emancipação e de equiparação com o sexo oposto. Perante a colectividade, rapazes e moças encontram nos bombeiros voluntários um conotador pú-

Colectivo e do Imposto de Rendimento de Singulares); e pela prestação de serviços remunerados de saúde (atendimentos pré-hospitalares).

Recentemente, o presidente da Liga de Bombeiros

Não é fácil explicar objectivamente um fenómeno, quando nele estão envolvidos motivações, sentimentos e emoções - afirma o actual comandante dos Bombeiros Voluntários de Espi-

tal afirmação, pois 1,2 milhões de cidadãos portugueses são sócios de associações de bombeiros voluntários. Levando-se em conta que cada agregado familiar tem em média três pessoas, pode-se dizer que, de alguma forma, esta rede de solidariedade conta com a participação de um terço da população portuguesa, segundo uma estimativa feita pela «Revista do Serviço Nacional de Bombeiros».

O papel da amizade

Um favor específico, porém, é ressaltado pelo comandante Gomes da Costa: a amizade entre as pessoas que, segundo ele, pesa fortemente na arregimentação dos novos quadros. Em seus 36 anos de dedicação à entidade, recorda-se que viu com muita frequência um amigo trazer outro. E este foi o seu caso. Jogava voleibol numa equipa de Espinho. Um dia,

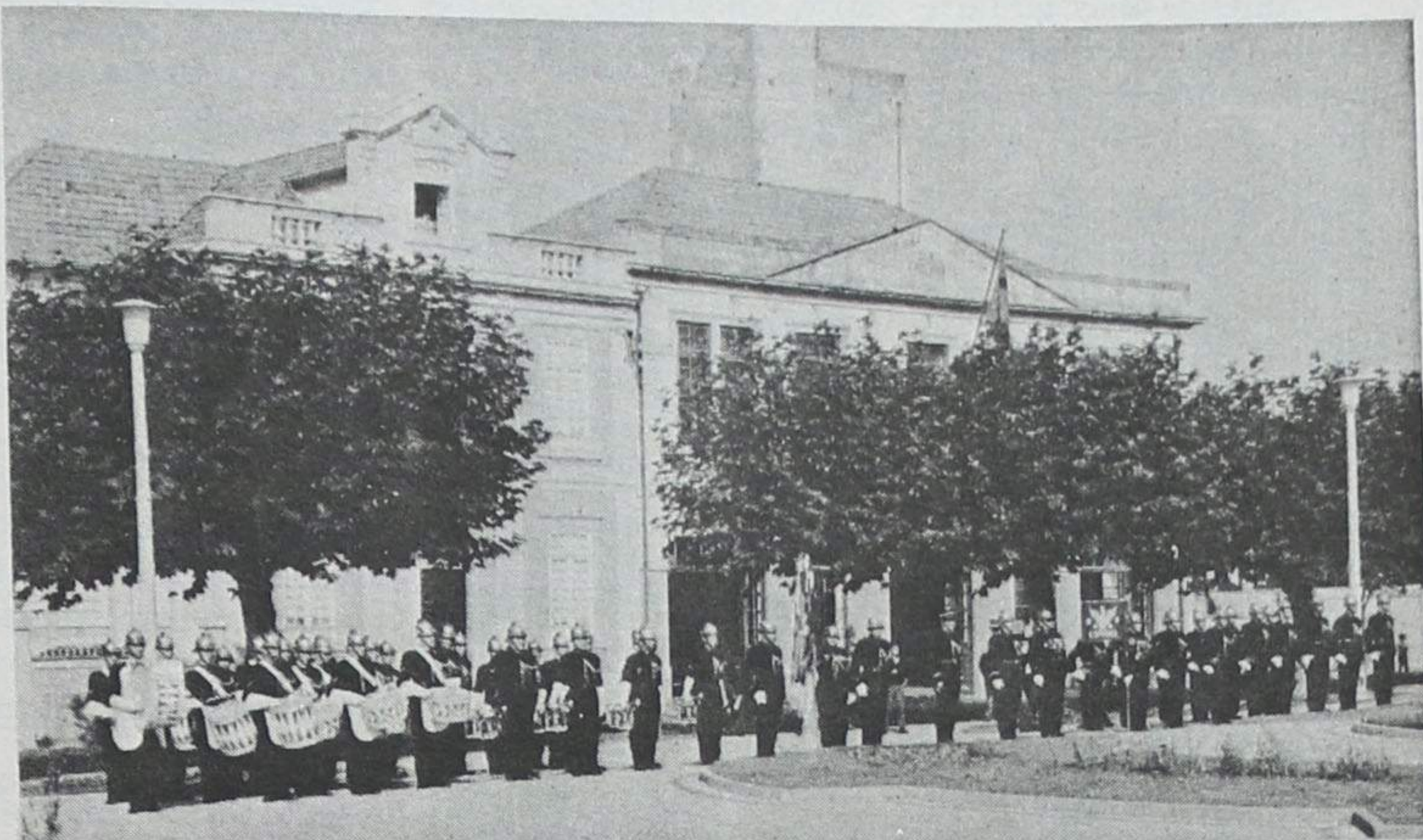
A recomendação pessoal chegá a ser, de facto, um critério para a inscrição a uma vaga nos quartéis. A ficha é assinada pelo candidato e pelo bombeiro proponente, em geral, um amigo. Por vezes, a carreira passa de pai para filho, ou o exemplo vem de outro membro da família.

Mas nem sempre é assim que as coisas se passam, pois há os que vão bater às portas dos regimentos, atraídos pelo carisma da farda, da fanfarrinha e do espírito de camaradagem. Há também aqueles para quem o toque da sirene equivale a um despertar interior, um apelo à própria consciência. É quando o dever chama e fala alto o papel de cidadão. Para algumas pessoas é difícil negar o seu apoio, quando se sabe que ele é necessário, sobretudo quando há vidas em perigo.

- Foi isso que aconteceu comigo - afirma o comandante Gomes da Costa. E assim continua a acontecer. "Desde criança que me sinto convocado pelo toque da sirene. Não consigo ignorá-lo. Quando era moço, por vezes estava na rua, namorando. Tocava a sirene e eu corria para me apresentar. Quando me casei, minha mulher já estava consciente de que era assim e que assim ia ser. Às vezes, a própria família é sacrificada, mas é preciso compreender que outros naquele momento estão precisando mais", afirma Gomes da Costa, casado, duas filhas e uma neta, um empresário do sector de plásticos que, não raro, dedica mais do seu dia ao comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho do que os seus negócios e à sua vida privada.

- A corporação não faz

Cont. na pág. VI



blico de honra, mérito e distinção.

Além de capitalizar tais componentes psicossociais, os bombeiros voluntários são também um modelo de associativismo, de forma que para cada soldado - são entre 90 e 100 para cada quartel -, haja dezenas e até centenas de filiados às associações humanitárias que, por sua vez, se formam a partir do apoio e dos donativos comunitários. Em Espinho é de aproximadamente o número de voluntários que, sem serem directamente bombeiros e socorristas, contribuem também com a sua parcela, de acordo com as suas possibilidades, para manutenção de um serviço colectivo básico. Financieiramente, as associações e os bombeiros mantêm-se à custa de cotizações sociais; subsídios das administrações locais e central; donativos (que podem ser descontados do Imposto de Rendimento

Portugueses, José Batista, foi a Espanha, convidado a fazer uma conferência numa entidade congénere. Seus co-

nhos, Gomes da Costa, 53 anos, dos quais 36 dedicando serviços à corporação. Na sua opinião, é a própria co-



legas espanholas estavam interessados em elucidar as causas da supremacia do voluntariado nas corporações lusitanas.

lectividade que gera as vocações para o altruísmo e as condições para que as mesmas se possam desempenhar. De facto, há um respaldo para

um amigo bombeiro convidou-o a conhecer o quartel. O estímulo veio a somar-se à antiga admiração que nutria pelos soldados da paz.

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Raios X — Ecografia — Mamografia

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. 721975
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00

Clinica Médica Dentária

Dr.ª Rosa Neves

e
Dr.ª Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA E CGD
Rua 23 n.º 773 - 1.º esq. - Espinho
Telef: 72 01 16

LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894
Exportação: 751860 Encomendas: 751911
Telex: 22243 ROLAS P * Fax: 751164 CORTEGAÇA

Luís Torres, presidente da direcção

«Não se justifica a existênc num concelho tão reduz

A dois meses e meio do termo do seu mandato, Luís Torres hesita entre a continuidade e o abandono. Mesmo sendo da opinião que a actual direcção conseguiu imprimir uma dinâmica diferente no dia-a-dia da secular associação, o «timoneiro» dos «Voluntários» manifesta algum cansaço pelo trabalho constante desenvolvido ao longo dos últimos dois anos.

Adiada *sine die* por força da rejeição imposta pelos «Espinhenses», ainda assim Luís Torres considera ser a fusão a melhor forma de permitir o desafogo financeiro das duas associações de bombeiros da cidade.

- Qual seria a melhor prenda de aniversário para a corporação?

- Como *a priori* não há desejos impossíveis de concretizar, gostaria que acabassem para sempre os fogos que continuam a devastar a nossa floresta...

- Mas não será o combate aos incêndios uma das principais razões de ser dos bom-

sociedade. Para mal dos nossos pecados, os incendiários ainda não se aperceberam que ao destruírem a floresta estão a destruir o próprio país.

- E quanto a desejos de ordem prática, qual seria a melhor prenda?

- Os Bombeiros Voluntários de Espinho necessitam, com carácter mais ou menos urgente, de duas ambulâncias, para que se possa servir cada vez mais e melhor a comunidade.

Só a boa-vontade das pessoas permitirá que seja possível cumprir este desejo antes do término do mandato, mas ainda conservo uma réstia de esperança...

- Está satisfeito com o trabalho desenvolvido nos últimos dois anos pela direcção a que preside?

- Estou. Ficamos sempre com a sensação de que seria possível fazer sempre mais, mas creio tudo ter feito para elevar cada vez mais alto o nome da corporação. Se porventura não o consegui, peço

- Antes de mais, gostaria de dizer que tudo aquilo que a actual direcção se propôs fazer, fê-lo. Conseguimos

atrás enunciados exigiram de todos nós um enorme esforço.

Acho que a direcção tem



terminar as obras de melhoramento do quartel, adquirimos a auto-escada e apetrechámos o parque automóvel. Por outro lado,

motivos suficientes para estar satisfeita com o trabalho desenvolvido.

- É da opinião que a presente direcção conseguiu imprimir uma dinâmica diferente no funcionamento da corporação?

- Poder-se-á dizer que sim. Registámos com agrado a entrada de gente nova, imbuída de ideias inovadoras, que poderão contribuir para o engrandecimento dos BVE. Apesar de só alguns se terem empenhado a fundo na sua missão, o que é normal em qualquer direcção, penso que conseguimos atingir os objectivos inicialmente propostos.

- Encara a hipótese de continuar na presidência da direcção por mais um mandato?

- Neste momento, estou bastante pessimista a esse respeito. Se tivesse que decidir agora, o mais provável seria declinar a possibilidade de continuar. O desgasto acumulado durante dois anos e alguns problemas de saúde levam-me a considerar que dificilmente

te continuarei.

Todavia, só após uma aturada reflexão irei tomar uma decisão.

- Será difícil abandonar o cargo?

- Pelas amizades que criei durante este tempo ser-me-á difícil deixar a corporação. Os BVE marcaram-me. São uma autêntica família. Recebi total apoio de todas as pessoas ligadas à corporação. E se ainda estou hesitante em deixar a presidência, tal deve-se ao carinho que as pessoas da casa me devotaram.

- Até que ponto o fraco apoio da autarquia e dos comerciantes locais inibe a realização de um trabalho mais profícuo?

- Não é fácil gerir uma corporação de bombeiros: as receitas são diminutas e os gastos muitos avultados. Estou certo que se a maior parte dos elementos da direcção se mostrassem mais actuaes poderíamos ter aspirações superiores.

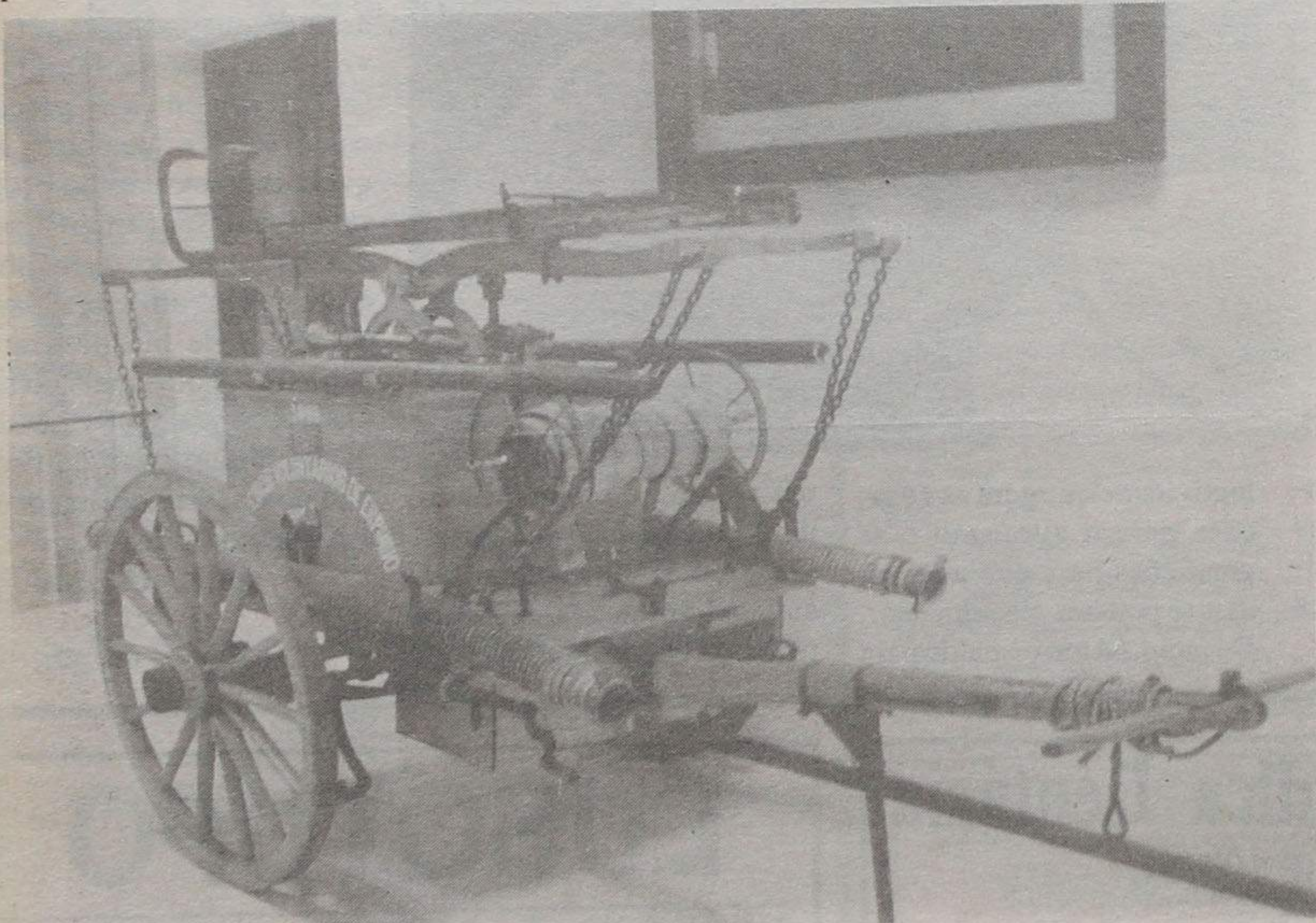
«A rivalidade entre as duas corporações não existe»

- Logo no início do mandato provocou alguma celestidade ao considerar que a fusão a única hipótese de se bilizarem economicamente corporações de bombeiros cidade. Crê que foi mal interpretado?

- Não fomos nós que vantámos a questão. Creter sido a Câmara - toda a propriedade, aliás primeira entidade a trar-se favorável. Como dado espinhense, douminha concordância à cretização da fusão.

Na devida altura, os B manifestaram-se receptivos à fusão, mas se a corporação em causa ente não concordar, isso nos escapa. Estamos com consciência tranquila.

- Acha que a rivalidade entre as duas associações de bombeiros da cidade esta



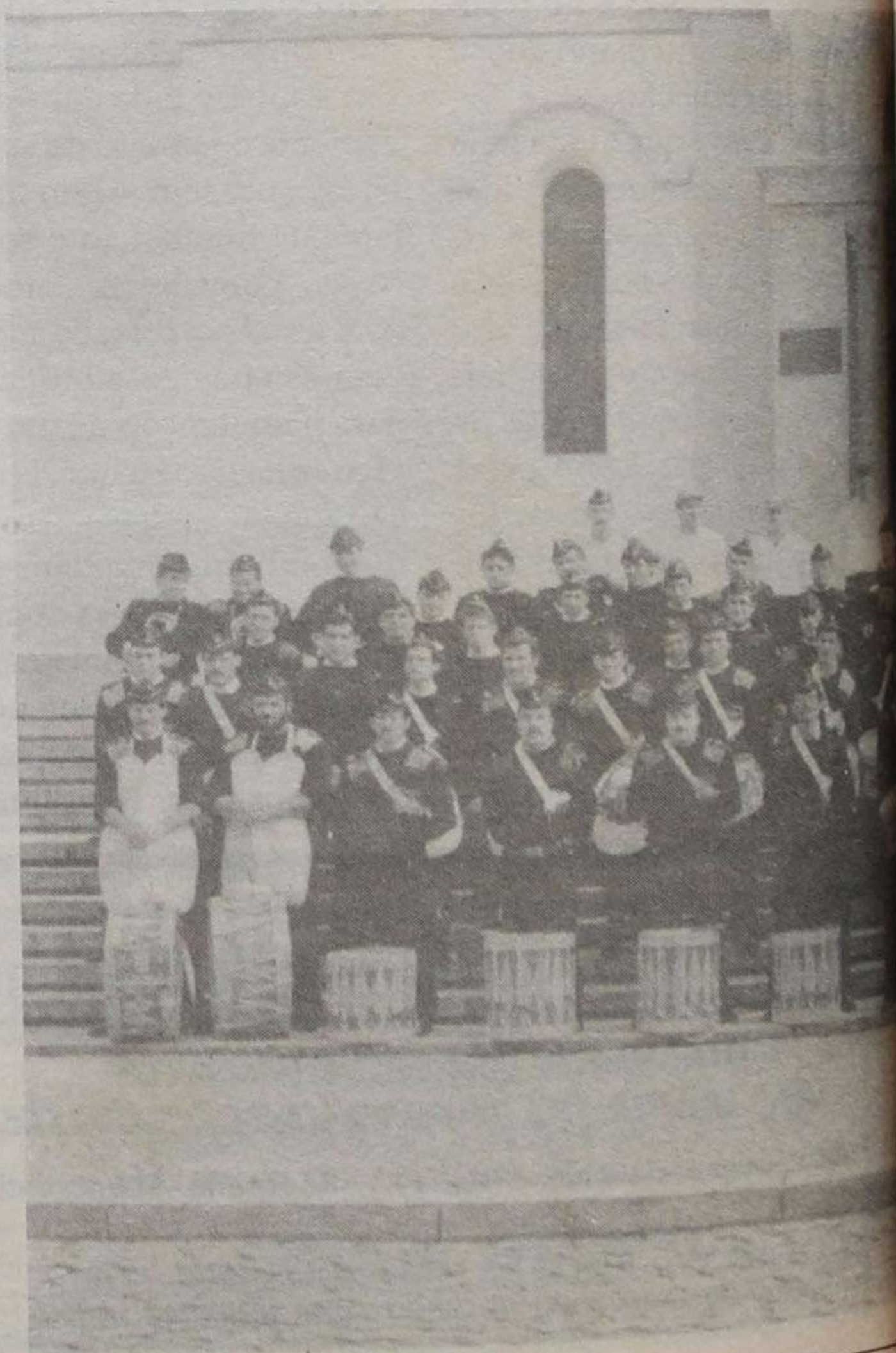
beiros?...

- Infelizmente, assim é. Quanto mais trabalho têm os bombeiros, maiores desgastam-se sobre a

desculpa aos que em mim confiaram.

- Se tivesse de eleger as principais vitórias do seu mandato, o que escolheria?

vamos lançar dentro de dias no cemitério de Espinho a primeira pedra do monumento de homenagem aos bombeiros. Os projectos

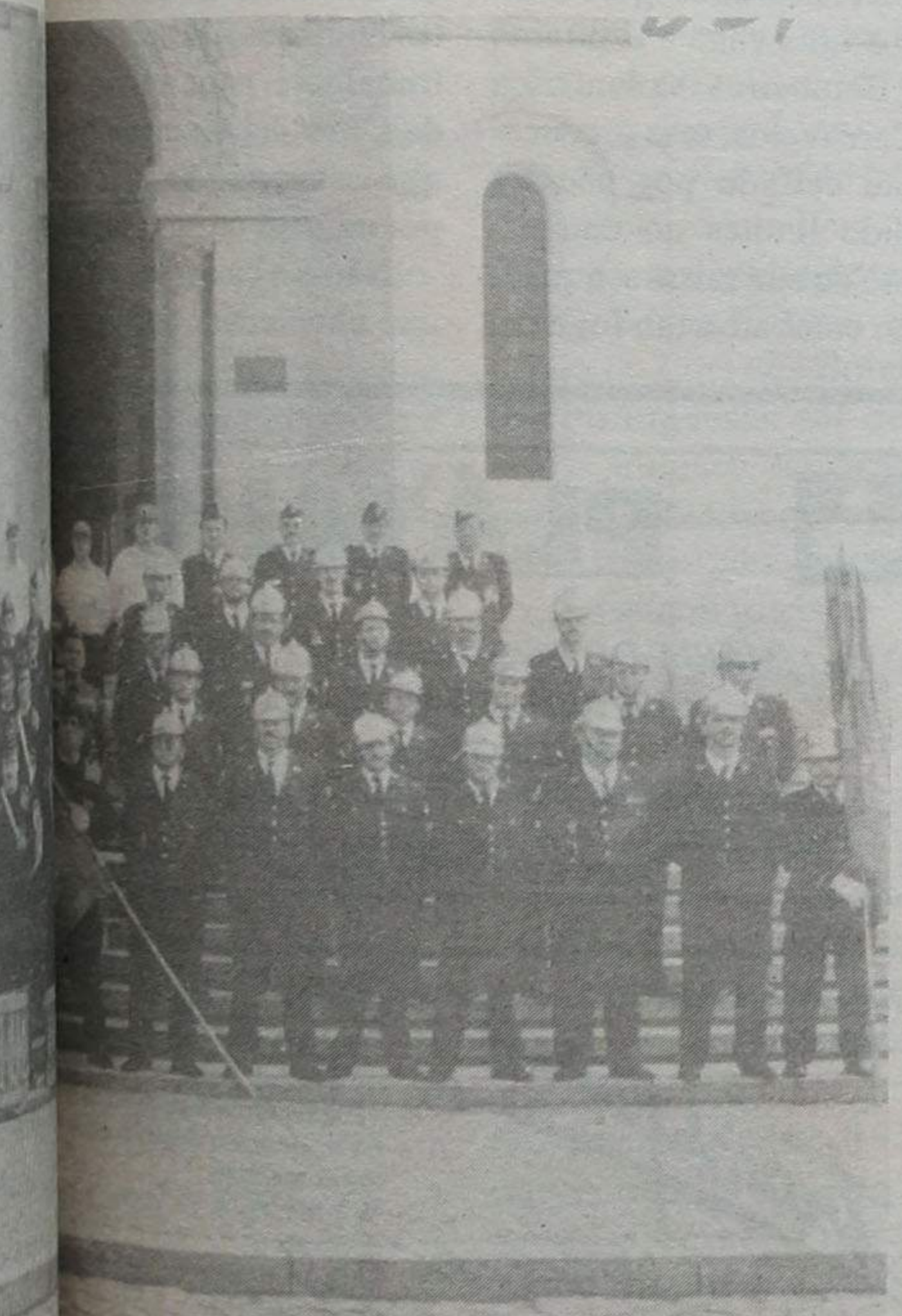


«A fusão de duas corporações foi feita como o de Espinho»

origem do «fracasso» que substituiu a ideia da fusão? A rivalidade entre os voluntários e os «Espinhenses» não existe. O que realmente existe é uma concorrência salutar, digna de duas corporações que sabem desempenhar o seu papel na plenitude. A prova mais concreta de que a rivalidade entre os bombeiros da cidade é pura especulação é que a minha corporação original é precisamente a «rival» dos BVE... «O meu pai foi bom» - «Espinhenses» durante muitos anos e só há anos apareci por cá. Que benefícios poderiam a fusão para as duas corporações? A construção de um edifício realmente digno da cidade de Espinho seria, a saber, uma das vantagens mais visíveis da fusão. Além do mais, as despesas seriam substancialmente reduzidas e as receitas seriam um acréscimo. A

criação de um piquete seria outro benefício para a população espinhense.
- O que tem a dizer sobre o apoio da Câmara?
- É manifestamente insuficiente. Perdoem-me por voltar ao mesmo tema, mas sou da opinião que as nossas reivindicações teriam um acolhimento muito superior junto da autarquia se existisse somente uma corporação.
- Por que motivo os «Espinhenses» recusam qualquer tipo de diálogo sobre o assunto?
- Apesar de ser associado dos Bombeiros Voluntários Espinhenses há longos anos, não posso responder a essa questão. Foi um assunto que nem chegou a ser discutido entre as duas direcções.
Mal foi abordado genericamente o assunto, houve logo os que perguntaram quem seria o presidente. Logicamente, o presidente seria o candidato mais votado das eleições que se vies-

sem a realizar.
No fundo, o que quero dizer é o seguinte: não podemos discutir logo de uma assentada questões tão profundas, quando ainda falta definir o essencial. Só os que pretendem boicotar a iniciativa da fusão é que levantam esses problemas.
Ao contrário do que se diz por aí, os BVE não querem a fusão a todo o custo. Temos excelentes condições, um parque automóvel bem apetrechado e podemos passar muito bem sem eventuais fusões. Reafirmamos, contudo, que não se justifica a existência de duas corporações num concelho tão reduzido como o de Espinho.
- Foi uma atitude arrojada dos BVE resolver prolongar as comemorações do centenário ao longo de todo o ano quando a maior parte das corporações optaram por realizar os festejos num período muito reduzido...
- Sem a colaboração das associações desportivas, recreativas e culturais do concelho seria impensável levar a cabo um programa tão audacioso como o nosso.
- Houve um esforço financeiro considerável para conseguir levar por diante o programa de comemorações?
- De início, tivemos que obter um fundo de manei-
o através do qual assegurá-
mos a viabilização dos eventos. No «deve e haver» final, acho que as receitas cobrem as despesas.
- A comunidade está mesmo de «costas voltadas» para os bombeiros?
- O termo não será o mais exacto. O que se passa é que as pessoas só se lembram dos bombeiros quando o «fogo lhe chega às calças». Mas a população continua a ser a causa suprema de todos os nossos esforços.



INSTITUTO SUPERIOR DE ESPINHO (ISESP)

CURSOS SUPERIORES

- Candidaturas abertas para os cursos superior de*:
 - Contabilidade e Informática
 - Gestão Hoteleira
 - Turismo
 - Ciências da Comunicação

Podem matricular-se os alunos que possuam as condições de acesso ao Ensino Superior.

- Candidaturas abertas para o curso de nível IV de:
 - Hotelaria e Gestão

Podem matricular-se os alunos que possuam o 12º ano.

Ao abrigo dos protocolos que o ISESP tem vindo a celebrar com instituições da UE, os nossos alunos poderão realizar estágios noutros países da União Europeia.

**INFORMAÇÕES
INSCRIÇÕES
MATRÍCULAS**

RUA 36, N.º 297 - AP.º 443 - ESPINHO
TEL. (02) 72 22 72

* Em homologação do Bacharelato

Sérgio Almeida



Do sino da aldeia à sirene do Município

Cont. da pág. III

recrutamento. Até a iniciativa de se apresentar para a carreira é voluntária. Eu diria que quem faz o recrutamento dos voluntários é o próprio povo, pois é do povo que eles provêm. Ser bombeiro é uma doação, é um acto de amor, amor para com o próximo - afirma o comandante Gomes da Costa.

O toque da sirene

Foi o toque da sirene que tantas vezes atraíu Veiga Ribeiro, um antigo tenente miliciano do Exército português, que veio a ser comandante dos BVE. Ele nem sequer pertencia ao batalhão, mas sempre comparecia às emergências, ainda que tarde da noite. Chegava, àquela altura, num indefectível Renault Dauphine, no qual por muitas vezes transportou soldados entre os locais dos incêndios e a sede do Comando. Tal era a sua colaboração que acabou por ser convidado a entrar de vez para a carreira. Foi tão brilhante a sua trajetória que chegou a ser posto máximo e hoje é rememorado como uma das principais personalidades dos BVE em função do bom comando que fez.

Mais de metade da história dos Bombeiros Voluntários de Espinho está viva, isto é, passa pela boa memória do comandante honorário, Alberto de Pinho Faustino, ou simplesmente "comandante Faustino", que já dedicou 60 dos seus 75 anos à instituição. Oficialmente, reformou-se em 1991, mas continua

frequentando o quartel, por ele visitado todos os dias.

Quem me quiser encontrar, pode fazê-lo ou na minha casa ou nos bombeiros, afirma ele.

As associações de bombeiros voluntários são escolas de virtude. Elas são um prolongamento entre a família e a sociedade. E depois que um jovem passa a frequentar os quartéis, onde são recebidos e tratados com carinho, não os deixam mais - afirma este "carioca" nascido em 11 de Janeiro de 1919, no Largo da Glória e baptizado na Igreja da Glória, no Rio de Janeiro, mas retornado a Portugal aos três anos de idade, com os pais, para ser criado em Espinho e, aqui, vir a ser condecorado com o Crachá d'Ouro, a maior distinção que pode ser atribuída a um bombeiro, e com a Medalha de Altruismo, por proposta do presidente da Câmara Municipal.

A propósito das motivações que conduzem as pessoas ao voluntariado, o comandante Faustino faz uma longa pausa, pensa e fala compassadamente:

Para lhe dar uma resposta digna do que é o bombeiro voluntário eu terei de ter um pouco de alma poética. É que a missão do bombeiro é sagrada, é divina até. O espírito do voluntariado é de amor, é o da doação, de dar sem esperar nada em troca. É algo que não é próprio só dos bombeiros, mas do ser humano e, portanto, está presente nos hospitais e em qualquer actividade onde haja pessoas dispostas a ajudar os

seus semelhantes. No caso dos bombeiros é, como diz o nosso lema "vida por vida".

Esta é uma das razões pelas quais o comandante Faustino acredita que a força que mantém vivo o "espírito

siste, no entanto, que o âmago, a essência, a alma da função de bombeiro é o voluntariado. Trata-se, portanto, de uma entrega, antes de ser simplesmente um trabalho.

Apesar da idade, Faustino não é um saudosista. Ou, pelo



Alberto Faustino

de bombeiro" é o voluntariado. Na sua opinião o voluntariado nunca deve acabar, muito embora considere como ideal a coexistência do serviço voluntário e do serviço pago, por uma razão: o preenchimento das "horas mortas" para o voluntariado por funcionários pagos. Ou seja, para os horários em que normalmente os voluntários estão ocupados em seus empregos ou negócios, deve ser assegurada a actuação de profissionais remunerados. In-

menos, não acredita que a propalada decadência dos costumes esteja a corroer o interesse da juventude por causas marcadas pela abnegação e pelo altruísmo, como o é a dos bombeiros voluntários. Na sua opinião, o tempo não tem o poder de afastar dos seres humanos a disposição de servir o próximo.

Para corroborar a sua convicção, o bombeiro honorário toma de um quadro, em que mais uma turma de aspirantes posa para a clássica

foto de formatura. Veja o que eu estou a dizer. Aí estão os jovens, a chegar, a renovar os quadros dos bombeiros voluntários, afirma. E até acha que no presente os bombeiros têm ainda mais e melhores condições de desempenhar a sua missão, pois os quartéis estão mais apetrechados e a construção civil incorporou mais cuidados, materiais inertes e normas técnicas que facilitam a prevenção e o combate aos incêndios, bem como o isolamento do fogo para que não se alastre. Lamentavelmente, o mesmo não se pode dizer em relação às florestas que, no passado, não eram tão homogêneas e os aceiros eram uma prática mais constante, da mesma forma que a "limpeza" que se fazia com a retirada das madeiras para os currais e outras instalações.

Perdas humanas

Faustino conta que lhe doeu muito saber da recente morte de um rapaz de 15 anos, por ocasião das duras jornadas que os bombeiros portugueses tiveram que dispendir neste último Verão para conter a vaga de incêndios florestais que varreu todo o território português, quando foram registadas - até ao dia 25 de Julho -, 14.300 ocorrências. referia-se ao acidente em que perdeu a vida o cadete, Ricardo Jorge, candidato a uma vaga a aspirante dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, mas precocemente ceifado por não ter medido limites no cumprimento de sua missão, aquando do combate a um fogo em

Oliveira do Hospital.

Factos como esse incomodam-me muito - afirma Faustino - pois eu sei o trabalho pelo qual um bombeiro passa numa ocasião dessas. Quantas vezes fiquei dias e noites sem ir à cama por causa dos fogos. E é doloroso admitir, mas por vezes perdem-se vidas para que o fogo não vá dar cabo de outras.

Não é dos fogos, porém que emerge da memória deste velho bombeiro, a sua recordação mais pungente, mas do dia em que foi chamado a uma rua, onde duas crianças haviam fugido à mão da mãe e foram atropeladas por um camião. As duas crianças tiveram morte instantânea, mas a mãe, agarrada a mim, gritava desesperada: "Bombeiro, salve as minhas filhas!"

Eu naquele dia chorei - afirma Faustino, com os olhos marejados e a voz embargada.

Isto foi há muito tempo, mas ele ainda é um prisioneiro desta emoção. Faustino é uma pessoa alegre, afável e muito bem humorado no trato com as pessoas. Fala também de momentos felizes e jubilosos dos seus 60 anos de bombeiro voluntário de Espinho. Mas as suas maiores dores referem-se aos momentos em que esbarrou com os limites humanos. Os bombeiros trabalham para salvar vidas, mas há momentos em que estas não se lhes dispõem, nem mesmo as suas

Não é o bastante, porém que a sociedade portuguesa

ESPINFOR - INFORMÁTICA LDA.

Rua 18 nº 1048 • Tel. 726715 - Fax 728892

COMPUTADORES

486 DX 33 MHZ	486 DX2 66 MHZ	486 DX2 80 MHZ	486 DX4 100 MHZ	PENTIUM 100 MHZ
POLICRÓMATICO 4 MB RAM 16 BITS DISCO 540 MB	POLICRÓMATICO 4 MB RAM 32 BITS DISCO 540 MB	POLICRÓMATICO 4 MB RAM 32 BITS DISCO 540 MB	POLICRÓMATICO 8 MB RAM 64 BITS DISCO 850 MB	POLICRÓMATICO 16 MB RAM 64 BITS DISCO 1 GB
163.800\$00	175.500\$00	182.520\$00	230.724\$00	362.700\$00
12 X 16.900\$00 24 X 9.500\$00 36 X 7.200\$00	12 X 18.200\$00 24 X 10.300\$00 36 X 7.800\$00	12 X 18.900\$00 24 X 10.700\$00 36 X 8.100\$00	12 X 23.800\$00 24 X 13.600\$00 36 X 10.200\$00	12 X 37.300\$00 24 X 21.300\$00 36 X 16.000\$00

PREÇOS COM IVA INCLUÍDO

APROVEITE OS NOSSOS CURSOS DE INFORMÁTICA E TRATAMENTO DE TEXTO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11, n.º 746
Telef. 72 34 67

Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás
Móveis e Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO
SECÇÃO DE NATAL
NA CAVE DO ESTABELECIMENTO
Rua 14, nº 756 - Telef. 724847
4500 ESPINHO - Portugal

LOJA DE FÁBRICA

Transparente
ACRÍLICOS

Rua 14, nº 608 - Telef. 731 33 51 - ESPINHO

- Executamos todo o tipo de trabalho em acrílico.
- Peças de mobiliário, Acesso-
- rio WC
- Expositores para montras
- Vitrines para estabelecimen-
- tos comerciais
- Vários tipos de peças para
- decoração
- Todo o tipo de peças para
- encomenda



nicípio

seja profícua na germinação de pessoas altruístas e até de heróis. E, aqui, possivelmente seja acertada a máxima do dramaturgo alemão, Bertold Brecht, segundo a qual "triste do país que precisa de heróis". Naturalmente, referindo-se ao pro-

nistro da Administração Interna, Dias Loureiro, reconheceu que se o Governo fosse atender às reais necessidades da instituição seriam necessários 100 milhões de contos. E se a falta de dinheiro é uma queixa de todo o lado, aos bombei-

to punitivo e direito restitutivo, abrangendo o primeiro as formas de comportamento em que os indivíduos agem com base em prescrições externas e por temor às penalidades advindas à desobediência das regras e das ordens dos su-

sentimento moral próprio dos seres humanos emancipados eticamente e que, segundo Kant, é capaz de se impôr às próprias inclinações e interesses pessoais, em nome do colectivo.

Para o construtivismo genético elaborado pelo psicólogo suíço, Jean Piaget (1896-1980) e pelo seu seguidor norte-americano, Lawrence Kohlberg (1927-), a moral é "constituída" ao longo da infância e segundo uma escala de estágios de desenvolvimento moral (psicogénese), que vai da conduta egocêntrica e que tem como referência as determinações exteriores ao comportamento descentrado, cooperativo e altruísta.

Tomando tais princípios teóricos como norteadores e analógicos, pode-se afirmar que o voluntariado e, em específico, o voluntariado em que as pessoas colocam a vida dos seus semelhantes num grau de prioridade equiparado ao da sua própria vida, é característico do que há de moralmente mais elevado numa sociedade, etapa que também é construída socialmente (sociogénese) à medida que os participantes de uma sociedade conseguem conviver e agir reciprocamente, com base no entendimento e na cooperação. Corresponde, igualmente, a máxima cristã do amar ao próximo como a si mesmo, bem como o lema franciscano segundo o qual é dando que se recebe.

Um pouco da história

Com base em registos compilados pelo dr. António José Borges Regedor, director da Biblioteca Municipal de Espinho, enumeramos a seguir alguns dos momentos marcantes na história dos 100 anos da Associação Humanitária

Bombeiros Voluntários de Espinho.

- Criada em 18 de Outubro de 1895 como secção da Real Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto.

- Constituição autónoma em 1890, sendo o seu primeiro comandante, José Vitorino Damásio.

- Aprovado em Assembleia Geral realizada nos dias 2 e 22 de Janeiro de 1905 o Regulamento da Companhia de Bombeiros.

- Criada pela Assembleia Geral de 30 de Janeiro de 1907 a Caixa Previdente.

- Criada em 28 de Julho de 1913 a Banda de Música - com instrumentos e partituras oferecidos pela fábrica Brandão Gomes & C^o., dirigida por Serafim Coelho Campos.

- Realizada em 1924 uma experiência com a motobomba "Delahaye", que no ano seguinte foi colocada num automóvel "Charron

22 MP" adaptado a prontosocorro.

- Reformados em 18 de Junho de 1932 os estatutos de 1900, altura em que os Bombeiros Voluntários de Espinho já tinham voto de louvor do Governo da República (17 de Março de 1925); já era Instituição de Utilidade Pública (21 de Março de 1928); Comendador da Ordem de Cristo (27 de Outubro de 1930); e já havia recebido as insígnias da Ordem de Cristo na sua Bandeira (24 de Junho de 1931).

- Inaugurada em 1962 a primeira fanfarra.

* Professor do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília, doutorado em Sociologia. Esteve entre Março de 1994 e Agosto de 1995 a realizar uma pesquisa junto com o Departamento de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa.



vimento das condições materiais necessárias para que o sacrifício humano possa ser evitado. Ou seja, mais vale prevenir do que apagar as consequências.

Por ocasião da imensa onda de incêndios que fez Portugal arder no Verão de 195, o noticiário dos media ocupou-se mais uma vez da avaliação das precariedades pelas quais passam os corpos de bombeiros nacionais. Não carências de toda a ordem, mas decorrentes, sobretudo, da insuficiência de recursos financeiros. Em consequência, os comandantes dos bombeiros vo-

luntários vivem queixando-se da insuficiência de horas. É preciso lembrar que para além dos milhares de serviços que diariamente restam em todo o país, operações de combate ao fogo exigem uma mobilização de quadros muito intensa. Um incêndio florestal de magnitude, como o da região de Aljezur, no último mês de Julho, exigiu o trabalho de 800 homens. Em 1994, os bombeiros portugueses estiveram envolvidos em mais de 5 milhões de variadas intervenções.

No início deste ano, ao anunciar um orçamento em torno dos 10 milhões de contos para o Serviço Nacional de Bombeiros, o mi-

ros já seria um socorro/emergência se o Ministério da Saúde lhes pagasse a dívida que se arrasta ao longo dos anos e que, no momento, anda à volta dos 920 mil contos. É que os bombeiros não apenas apagam fogos: 80 por cento dos seus atendimentos concentram-se na área de ocorrências pré-hospitalares.

Credoras do Governo, as associações de bombeiros vão além da actividade-fim, pois também desempenham relevante papel na vida cultural dos municípios portugueses, promovendo manifestações recreativas, folclóricas e artísticas de modo geral. Segundo uma estatística da Liga dos Bombeiros Portugueses foi de 50 mil o número de pessoas que em 1993 frequentou as 209 associações do género que possuem ginásios, piscinas e outras infra-estruturas desportivas.

Solidariedade orgânica

Um dos principais estudos das manifestações sociais de solidariedade é o sociólogo francês, Émile Durkheim (1858-1917), que as dividiu em solidariedade mecânica e solidariedade orgânica e que correspondem ao que se convencionou chamar de direi-

periores. Já a outra forma de conduta aponta para a cooperação e a reciprocidade, bem como para o acatamento consciente e voluntário das normas aceites colectivamente como correctas, boas e justas.

Num contexto de solidariedade orgânica, predomina, em termos de subjectividade, a orientação autónoma (de dentro para fora) e não a heterónima (de fora para dentro), configurando esta uma atmosfera moral própria do autoritarismo e a primeira um contexto de autodeterminação dos "sócios", isto é, dos cidadãos e dos processos colectivos de entendimento, consenso e entreajuda. Enquanto no primeiro caso a "solidariedade" dá-se porque os membros da comunidade são obrigados a obedecer e a prestar os seus serviços, no segundo a solidariedade é autêntica, não carece de uma outra força que a determine senão o imperativo categórico de cada um, o

Gomes da Costa - o comandante

Cont. da pág I

à base do voluntariado. Avesso a tricas partidárias, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho não teme que o apoio aos bombeiros nacionais esteja em risco de ruir por completo em virtude da mudança do ministro que superintende essa área. «Tivemos a sorte de possuir um ministro que se dedicou à causa dos bombeiros de alma e coração. Nos bombeiros não existe política. Elogiar o dr. Dias Loureiro é uma questão de justiça. Para além do mais, nada nos garante que o futuro responsável pelo Ministério da Administração Interna não venha a de-

sempenhar igualmente um trabalho profícuo», adianta.

Instado a pronunciar-se sobre o futuro da corporação a que pertence, Gomes da Costa é peremptório: «Temos que acompanhar a evolução dos tempos, sem perder de vista o nosso passado». A criação de novos serviços nos últimos anos é a prova de que a corporação não tem estagnado, estando antes interessada em servir cada vez mais afincadamente a população, afinal, a causa suprema dos bombeiros. Nos últimos anos, foi possível assistir-se à ampliação da equipa de nadadores salvadores assim como à criação de um posto de enfermagem.

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com : PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS

Dr. Jorge Pacheco - Dr.ª Eva Pacheco - Dr.ª Palmira Castro
Dr.ª Cristalina Aguiar - Dr.ª Paula Amorim
Dr. Horácio Monteiro da Costa - Cirurgia Estética - Maxilo Facial

ORTOPANTOMOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA, ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718



BVE desejam iniciar uma nova fase da sua vida

O Centenário da esperança

As comemorações do Centenário de existência dos Bombeiros Voluntários de Espinho ainda estão longe do seu termo e já se avolumam os projectos destinados a introduzir uma nova dinâmica na mais antiga corporação espinhense.

Data histórica na existência de qualquer colectividade, o centenário tem o condão de congregar em seu redor os esforços de todos os seus membros com o intuito de engrandecer e solidificar a sua presença na sociedade. No caso específico do centenário dos Bombeiros Voluntários de Espinho, nada foi deixado ao acaso. Criou-se uma comissão executiva, à qual estão ligadas muitas das chamadas «forças vivas» da cidade, e... deitaram-se mãos à obra.

O resultado foi um programa de comemorações extremamente ambicioso que se propõe diversificar a animação cultural existente na cidade. Mesmo que não tenha sido possível cumprir à risca o programa inicial, mantém-se a crença entre os responsáveis pela comemoração da efeméride de que o mais difícil já foi alcançado. Com efeito, através das iniciativas que têm sido levadas a cabo, alertou-se a população para a necessidade de a cidade possuir corporações de bombeiros cada vez mais eficazes e actantes.

Algo embevecida pelos elevados objectivos do programa, Graça Guedes (preside-

dente da comissão executiva responsável pela comemoração do centenário) crê que «ser-nos-ia muito mais fácil comemorar o centenário da instituição numa única semana, como aliás fizeram a maior parte das corporações». Mas como a comemoração da mágica idade de 100 anos só se verifica uma vez na vida, todos os obstáculos que se interpuseram pelo caminho foram sendo sucessivamente ultrapassados.

Apesar de reinar alguma incompreensão pelo reduzido apoio fornecido por algumas das principais colectividades do concelho, a responsável-mor pela comissão executiva desdramatiza a situação. Afinal, as dificuldades económicas dos bombeiros tornaram-se uma espécie de «pão nosso de cada dia»: «Não queríamos ter de pedir para suprir as nossas lacunas mais prementes, mas infelizmente, na maioria dos casos, é a solução que nos resta.» A situação financeira precária dos «Voluntários» origina lamentáveis equívocos junto de uma parte da população. Muitos pensam que os bombeiros «estão sempre a pedir dinhei-

ro por tudo e por nada». Ideia errada já se vê, dado que os gastos anuais da corporação ascendem a algumas dezenas de milhar de contos. Se dissermos que as receitas da quotização e o subsídio da autarquia não ultrapassam sequer os cinco mil contos, já é possível ficar com uma noção das tremendas dificuldades que se deparam aos membros de uma direcção coesa e esforçada mas que, tal como todas as outras, não fica imune ao desgaste provocado pelo cansaço e sacrifício constantes.

Receios de a corporação incorrer num vazio directivo existem. Não abundam, infelizmente, na nossa comunidade as pessoas dispostas a dedicar uma fatia importante do seu tempo disponível a uma causa nobre nem sempre reconhecida como tal.

O que mais entristece os membros da comissão é o aparente alheamento da comunidade a questões relacionadas com os bombeiros mas que, afinal de contas, acabam por assumir uma enorme abrangência. Só assim se explica a reduzida participação da população a iniciativas de índole cultural de reconhecida qualidade. Porém, a escassa adesão do público a alguns dos acontecimentos esbate-se no entusiasmo de todos quantos colaboram activamente nas iniciativas.

E enquanto se delineiam



estratégias destinadas a desanuviar o panorama ainda pouco risonho da corporação, Graça Guedes, em tom de profecia, deixa um desejo: «Espero que a comunidade não venha a precisar muito dos bombeiros, pois seria sinal de que não existiriam tragédias...»

O programa

Um extenso programa comemorativo caracteriza os dois dias de festejos dos 100 anos da associação humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho. Do rol de acontecimentos a realizar no fim-de-semana merece especial destaque a

inauguração de novos serviços e viaturas, cerimónias protocolares e a homenagem aos bombeiros, dirigentes e associados da corporação já falecidos.

Dia 21 - Romagem aos cemitérios do concelho de Espinho e ao jazigo do comandante Veiga Ribeiro em Rio Meão. A saída do quartel está marcada para as 14 horas, com passagem pelos cemitérios de Guetim (14h15), Anta (14h30), Silvalde (14h45), Paramos (15 horas), Rio Meão (15h30) e Espinho (16h45).

Às 17 horas, terá lugar no cemitério da cidade o lançamento da primeira pedra do monumento a erguer naquele local, em homenagem aos bombeiros, dirigentes e associados falecidos.

Às 22 horas, haverá uma sessão de fados, no quartel dos BVE, em frente ao Largo da Igreja Matriz.

Dia 22 - Às 10 horas, hastear das bandeiras

- Às 10h15, entrega de capacetes aos 19 novos bombeiros

- Às 10h30, imposição de condecorações em par da

- Às 11 horas, missa sufragio, na Igreja Matriz de Espinho, pelos bombeiros, dirigentes e associados falecidos;

- Às 15 horas, recepção às entidades oficiais

- Às 15h30, benção nova viatura

- Às 16 horas, desfile a pé e motorizado

- Às 17 horas, inauguração do posto clínico «fermeiro Santos», da

de aulas «Comandante berto Faustino», do auditório «Comandante Veiga beiro» e descerramento de fotografia do actual comandante José Gomes da Costa no auditório

- Às 17h30, sessão solene no salão nobre

- Às 19 horas, convívio com cocktail.

VENDE-SE ESTABELECIMENTO
COM 66,8 M2 E ARRUMOS COM 8,10 M2
EDIFÍCIO PALMEIRAS

LOJA 3 - RUA 8 - ESPINHO

Contactar de 2.ª a 6.ª - feira das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone: 72 15 75

ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO

C/ 100 m2 de área
+ 50 m2 de cave e 60 de logradouro
Rua 30 nº 600

Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

VENDE-SE E ACEITAM-SE PROPOSTAS

TORNOS - LIMADORES - CAMIÃO VOLVO de 81 1600 kg, c/ travão eléctrico. Bom estado c/ garantia.
CAIXA EM FIBRA para transporte de vestuário, interior em alumínio. Bom estado - 750x300x250.

Contactar: Parque da firma Natários & Carvalhos, Lda.
Rua da Cavada Velha - Esmojães - Anta - 4500 Espinho
Telef. 72 05 71 - 0931 30 45 23 - 0931 52 20 93

RCA
RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

Em ESPINHO ouça o seu NOTICIÁRIO REGIONAL

92.0 FM

na **RÁDIO GLOBO AZUL**

RUA 14 N.º 648 - 3.ª
4500 ESPINHO

Seg. a Sex. 12h e 18h 92.0 FM

"Tigres" não aproveitaram superioridade numérica

"Ovos moles" indigestos

O Sporting de Espinho desaproveitou uma oportunidade soberana de conquistar os pontos em liça no encontro de domingo ao sucumbir frente ao Beira Mar, mesmo depois de ter estado em vantagem numérica durante 45 minutos.

Foi uma exibição agradável e protagonizada pelos «tigres», à qual terá faltado unicamente a (justa) recompensa do golo. Mas nem o domínio que os pupilos de Adelino Teixeira demonstraram em largos minutos do encontro

foi suficiente para a obtenção do tento. A linha avançada do Sporting de Espinho, constituída por Besirovic, Sérgio, Cardoso e Artur Jorge, revelou-se excessivamente perulária. Desse facto se aproveitaram os aveirenses para, em rápidos contra-ataques encabeçados por Pitico, provocarem algum perigo nas imediações da baliza de Paulo Freitas.

Sem um homem que «pegasse» na equipa, o Beira Mar viu-se forçado a ceder o domínio territorial ao seu anta-

gonista. Mas Álvaro Carolino, o técnico da formação de Aveiro, teve o discernimento necessário para se aperceber dos enormes perigos em que incorria ao dar «carta branca» para os ataques do Espinho. Por isso, fez entrar no reatamento Rosário e Falica com o intuito de desbaratar a bem escalonada defesa espinhense. Conseguiu-o. O avançado Rosário, através dos seus perigosos «raids», provocou inúmeros lances de perigo, en-

quanto que Falica deu consistência ao até então muito desapoiado meio-campo do Beira-Mar. O golo dos locais surgiu aos 54 minutos na sequência de um mini-manancial ofensivo que colocou em perigo as redes de Paulo Freitas.

Em desvantagem no mar-

ca e Bolinhas mas nada viria a surtir efeito.

O Espinho revelou natural ascendente sobre a formação aveirense durante os primeiros quarenta e cinco minutos. Pertenceram-lhe as melhores ocasiões de golo e um fio de jogo minimamente aceitável.

Como é seu timbre, o lisboeta Vítor Pereira realizou um trabalho impecável.

Beira Mar - 1 Espinho - 0

Tó Ferreira José Luís Festas Jorginho Nando Bragança Rogério Leite Morgado Pitico Juvenal Rui Barbosa	Paulo Freitas Duca FB6 João Paulo Carvalho Cardoso Besirovic David Sérgio Artur Jorge Carlos Pedro
---	--

Alvaro Carolino Elísio Nuno Rosário Jorge Neves André Falica	Adelino Teixeira Luís Manuel Stefan Bolinhas Zainca Nuno Almeida
---	---

GOLOS: (54') Nuno Rosário
CARTÕES: amarelo (31) Rogério Leite (85) Nando duplo amarelo (45) Rogério Leite

CARTÕES: amarelo (24) Duca (59) Carlos Pedro

árbitro: Vítor Pereira - Lisboa
 Estádio: Mário Duarte

Voleibol Sporting de Espinho foi eliminado da Taça dos Clubes Campeões Europeus

A equipa de voleibol sénior do Sporting Clube de Espinho foi afastada da Taça dos Clubes Campeões Europeus de voleibol, ao perder o primeiro jogo por 3-0 (7-15, 14-16 e 12-15) e ao vencer o segundo por apenas 3-1 (11-15, 5-15, 15-9 e 14-16).

Em ambos os encontros, disputados por acordo em Haifa, Israel, os «tigres» foram largamente prejudicados pelos segundos árbitros e pelos juizes de linha que, naturalmente, eram israelitas.

Os «tigres» terão de entrar agora na Taça CEV.

Académica perdeu com o Machico

Em jogo antecipado do campeonato nacional da primeira divisão, o Sporting de Espinho, antes de partir para Israel, venceu a turma do Esmoriz Ginásio por 3-0, mantendo assim a liderança da prova.

A turma da Académica de Espinho, na mesma prova, foi derrotada pelo Machico, por 3-2, numa partida que teve a duração aproximada de três horas. No entanto, o espectáculo foi excelente e só a juventude (menos experiência) do plantel espinhense foi factor decisivo.

Fid'Algo

DESPORTO

EQUIPA:

Voleibol do Sporting Clube de Espinho
Futebol do Sporting Clube de Espinho

Rua 26 nº 429 - Tel. Fax 02.725696 - 4500 ESPINHO

Clinica Dentária Dr. MATOS VIEGAS

**MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES**

Acordo com: A.D.S.E. - A.C.A.S.A. - E.D.P. - C.T.T.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E S.A.M.S.,
PHILIPS e MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
RUA 19 N.º 364-1.º DT.º - TELEF. 721024 - ESPINHO

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação nº 43/95, relativo a 29 de Outubro de 1995.

Prognóstico "Defesa de Espinho", redacção desportiva:

Farense-Porto	X
Salgueiros-Sporting	2
Campomaior.-Boavista ..	2
Guimarães-E. Amadora .	1
Tirsense-Belenenses	X
Marítimo-G. Vicente	X
U. Leiria-Chaves	1
Felgueiras-Braga	X
Beira Mar-Aves	1
Nacional-Espinho	X
U. Madeira-Setúbal	2
Famalicao-Académica ...	1
Ac. Viseu-Rio Ave	X

Melhores Marcadores



Artur Jorge	3
Répassi	2
João Paulo	1
David	1

cador e com mais um homem em campo, após a expulsão de Rogério Leite aos 45 minutos, ao Espinho só restava uma solução: atacar a todo o custo. Foi, de facto, o que tentaram os jogadores espinhenses, mas o acerto da defesa local, a imperícia dos avançados e, para não variar, algum azar à mistura, ditaram a derrota final. Em desespero de causa, Adelino Teixeira ainda colocou em campo Nuno Almeida, Zsin-

Classificação

	J	V	E	D	M.S	P
P. Ferreira	8	5	2	1	10-6	17
Rio Ave	8	5	2	1	14-9	17
Ac. Viseu	8	5	1	2	9-7	16
Beira Mar	8	4	3	1	12-5	15
Alverca	8	5	0	3	9-8	15
Aves	8	4	1	3	10-8	13
União	8	4	1	3	14-9	13
ESPINHO	8	4	1	3	7-6	13
Estoril	8	3	3	2	18-7	12
Setúbal	8	3	2	3	6-3	11
Moreirense	8	3	2	3	8-8	11
U. Lamas	8	3	1	4	11-9	10
Académica	8	3	1	4	7-10	10
Nacional	8	3	1	4	5-13	10
Feirense	8	2	2	4	8-9	8
Famalicao	8	2	0	6	5-14	6
Penafiel	8	1	1	6	2-13	4
Ovarense	8	0	2	6	1-12	2

Resultados

Beira Mar 1-0 ESPINHO
União 0-2 Ovarense
Aves 0-2 Rio Ave
Ac. Viseu 3-2 Feirense
Alverca 1-0 Penafiel
Nacional 1-0 Setúbal
P. Ferreira 2-1 Académica
Famalicao 1-4 Estoril
U. Lamas 3-1 Moreirense

Próxima Jornada 95/10/22

ESPINHO - Alverca
Aves - Ac. Viseu
Feirense - Beira Mar
Penafiel - Nacional
Setúbal - P. Ferreira
Académica - União
Ovarense - Famalicao
Estoril - U. Lamas
Rio Ave - Moreirense

Porto de "pedra e cal" na liderança da "1ª"

O Futebol Clube do Porto continua de "pedra e cal" na liderança do campeonato nacional de futebol da 1ª divisão, depois de ter vencido o Sporting de Braga por 3-0, na cidade dos Arcebispos.

O Benfica e o Sporting, também conseguiram os obstáculos com que depararam na sétima jornada, no entanto, a turma de Alvalade ainda teve de sofrer um pouco em Leiria, depois da sua defensiva ter cometido algumas desatenções.

A grande surpresa foi a derrota do Boavista em Felgueiras, num jogo que foi marcado por alguns incidentes, aos quais os axadrezados responderam com a possibilidade de protesto e com uma queixa de agres-

são na GNR de Felgueiras. Nos melhores marcadores,

o portista, Domingos, continua a liderar a tabela.

Classificação

	J	V	E	D	M.S	P
FC Porto	7	6	1	0	12-2	19
Sporting	7	5	1	1	16-5	16
Benfica	7	4	2	1	7-3	14
Boavista	7	4	1	2	9-5	13
Braga	7	4	1	2	8-9	13
Belenenses	7	4	1	2	11-8	13
Guimarães	7	3	2	2	9-9	11
Felgueiras	7	2	4	1	8-5	10
Marítimo	7	3	1	3	14-8	10
Salgueiros	7	2	4	1	8-5	10
Farense	7	2	2	3	6-7	8
U. Leiria	7	2	0	5	9-18	6
Chaves	7	1	3	3	10-11	6
Tirsense	7	1	3	3	7-12	6
E. Amadora	7	1	2	4	5-7	5
Leça	7	1	2	4	5-11	5
Campomaior.	7	1	1	5	7-18	4
G. Vicente	7	1	1	5	5-13	4

Resultados

Benfica 3-0 G. Vicente
Braga 0-3 FC Porto
Marítimo 1-2 Belenenses
Tirsense 2-2 Guimarães
Campomaior. 1-1 Leça
Felgueiras 2-0 Boavista
U. Leiria 1-2 Sporting
Salgueiros 0-0 E. Amadora
Farense 0-0 Chaves

Próxima Jornada 95/10/22

Leça - Farense
Chaves - Benfica
Boavista - Braga
FC Porto - Campomaior.
G. Vicente - U. Leiria
E. Amadora - Tirsense
Guimarães - Felgueiras
Sporting - Marítimo
Belenenses - Salgueiros

Semanário Registrado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o nº 41/37

DEFESA DE ESPINHO

**DIRECTOR
ÁLVARO GRAÇA
PROPRIEDADE
EMPES - EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.**

Matrikulada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o nº 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social 1.040.000\$00

**REDACÇÃO
E SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS**
Rua 26, Nº 601 - 2º Esq.
Apartado, 39
4501 ESPINHO Codex
Telefone, 72 15 25
Fax, 72 15 25
**PAGINAÇÃO
ELECTRÓNICA
e FOTOMONTAGEM**
"DEFESA DE ESPINHO"
IMPRESSÃO
NAVEPRINTER - INDÚSTRIA GRÁFICA DO NORTE, SA
E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121
4471 MAIA Codex
Tels. 941 10 85; 948 56 31 e 948 55 64
Fax 941 10 84

**TIRAGEM MÉDIA
3.500 EXEMPLARES**
Depósito Legal
Nº 1604/83
MEMBRO DO IPIR
(Instituto Português da Imprensa Regional)

Criada comissão para sensibilizar a Câmara

“Onda” de assaltos alarma comerciantes espinhenses

Não há memória de uma vaga de assaltos semelhante em Espinho. Em pouco mais de um mês, os assaltos perpetrados nos estabelecimentos comerciais da cidade excederam em muito o que costuma ser a média considerada “normal” pelas autoridades policiais.

Numa reunião convocada para o efeito, os comerciantes decidiram criar uma comissão que interceda junto da autarquia para um reforço efectivo do policiamento na cidade.

É notória a apreensão que atinge os comerciantes espinhenses. Habitados que estavam a viver debaixo do velho slogan “Espinho, cidade pacata e tranquila”, os proprietários dos estabelecimentos comerciais despertaram bruscamente do «sonho» em que se encontravam. Num ápice, vêem perigar grande parte dos seus bens e haveres sem que, aparentemente, possam alterar o rumo dos acontecimentos. A palavra de ordem entre os comerciantes locais parece ser prevenção. O reforço do sistema de segurança (grades e alarmes) é a via encontrada por uma boa parte deles, pouco

crentes num aumento de policiamento da zona. É precisamente a ausência de polícias, aliada à má iluminação existente na maior parte das ruas, o argumento mais utilizado pelos comerciantes contactados.

De entre os vários pontos de vista em liça, há quem avenge a possibilidade de os comerciantes unirem esforços para contratarem um guarda-nocturno de molde a afastar, de uma vez por todas, o espectro dos assaltos.

Por tudo isto, não admira que na reunião da Associação Comercial de Espinho, realizada na quinta-feira, tenha sido deliberado criar uma comissão. Objectivo: sensibilizar a

Através da utilização do cinzel, não há grade que resista às pretensões dos meliantes



autarquia para que se debruce atentamente sobre o problema da (in)segurança. Enquanto é tempo.

Quadrilha astuta «baralha» polícias

A vaga de assaltos iniciou-

se há, sensivelmente, mês e meio. Os estabelecimentos «Electrogás», «Josilva I» e «Josilva II» foram alguns dos que receberam as indesejáveis «visitas» dos larápios. Curiosamente (ou talvez não...), quase todos eles situados na Rua 23. Mas a preocupação latente nos comerciantes daquela artéria estende-se também aos restantes. Ao natural temor dos assaltos, acresce-se ainda a dificuldade que a maior parte dos comerciantes terá em reaver o dinheiro do seguro. Um deles, que se refugiou no anonimato, revelou à nossa reportagem não ter quaisquer esperanças de reaver a maior parte do dinheiro proveniente do assalto perpetrado na sua loja. Os obstáculos que as seguradoras levantam - os designados trâmites processuais demoram uma eternidade - são desencorajadores para os comerciantes.

Mesmo após a ocorrência de uma mão cheia de assaltos, são quase nulas as pistas sobre os autores dos furtos. Os comerciantes locais corroboram a ideia de estarmos na presença de uma quadrilha organiza-

da que, não raras vezes, tem ludibriado os agentes da autoridade. Só assim se explica que, mesmo com a habitual ronda nocturna da PSP local, os meliantes conseguem «trabalhar» com perfeito à-vontade. Enquanto alguns elementos da quadrilha agem no interior do estabelecimento, outros informam os seus colegas sobre eventuais «perigos» que possam perturbar a sua acção. Até ao momento, a fórmula tem resultado em pleno. Apenas uma vez, o barulho provocado pelos assaltantes chamou a atenção de um morador. Lestos como poucos, os lará-

pios puseram-se em fuga.

Nem os intrincados dispositivos de segurança que alguns estabelecimentos da cidade possuem são um verdadeiro óbice às pretensões da quadrilha. Através do uso de um cinzel, os assaltantes têm logrado desbaratar todas as protecções que eventualmente os comerciantes possuam. Como «profissionais do ofício», os larápios escolhem selectivamente o seu próximo alvo. Assim, só as montras mais apetrechadas têm estado na mira da sua actividade.



O estado em que ficou a montra de um dos estabelecimentos comerciais assaltados, após a “visita” dos assaltantes

«Coleccionadores» de selos detidos pela PSP local

A Polícia de Segurança Pública de Espinho interceptou dois trolhas originários de Espinho e de Esmoriz, com 24 e 27 anos respectivamente, na posse de vários selos dos CTT-Correios de Portugal, ao que se presume provenientes de um assalto a uma estação de correios. Os selos estão avaliados em 112 mil escudos.

CASINO SOLVERDE - ESPINHO

Diariamente uma noite de diversões espera por si no Casino Solverde

Espectáculos • Roleta • Música ao Vivo • Slot Machines • Dança • Black Jack • Gastronomia • Bingo